



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-
GRANDENSE
CÂMPUS CHARQUEADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

VINÍCIUS COSTA DA COSTA

**A PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL POR INTERMÉDIO DO
ESPORTE: PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS EQUIPES DE HANDEBOL
DO IFSUL CÂMPUS PELOTAS**

Charqueadas
2025

VINÍCIUS COSTA DA COSTA

**A PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL POR INTERMÉDIO DO
ESPORTE: PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS EQUIPES DE HANDEBOL
DO IFSUL CÂMPUS PELOTAS**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo câmpus Charqueadas do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Mendonça Fernandes de Barros.

Charqueadas

2025

C837p Costa, Vinícius Costa da

A promoção da formação humana integral por intermédio do esporte: participação dos estudantes nas equipes do Handebol do IFSul Câmpus Pelotas. / Vinícius Costa da Costa – Charqueadas, RS, – 2025.

91 f.

Dissertação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Charqueadas, Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT).

“Orientadora: Profa Dra Carolina Mendonça Fernandes de Barros”

1. Formação humana integral. 2. Educação física 3. Ensino Médio Integrado. 4. Esporte escolar. 5. Handebol escolar. I. Título.

CDU 377

Catálogo na Publicação:
Bibliotecário Fernando Scheid - CRB 10/1909

VINÍCIUS COSTA DA COSTA

**A PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL POR INTERMÉDIO DO
ESPORTE: PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS EQUIPES DE HANDEBOL
DO IFSUL CÂMPUS PELOTAS**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo câmpus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Mendonça Fernandes de Barros.

Aprovado pela banca examinadora em 12/12/2025

Profa. Dra. Carolina Mendonça Fernandes de Barros

IF Sul Câmpus Bagé

Profa. Dra. Luciana Neves Loponte

IF Sul Câmpus Sapucaia do Sul

Profa. Dra. Silvia Teixeira de Pinho

Universidade Federal de Rondônia

VINÍCIUS COSTA DA COSTA

PRODUTO EDUCACIONAL

**VÍDEO INSTITUCIONAL: A MEMÓRIA DAS EQUIPES DE HANDEBOL DO
IFSUL CÂMPUS PELOTAS: 30 ANOS DE HISTÓRIA**

Produto educacional apresentado ao curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo câmpus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Mendonça Fernandes de Barros.

Validado pela banca examinadora em 12/12/2025

Profa. Dra. Carolina Mendonça Fernandes de Barros

IFSul Câmpus Bagé

Profa. Dra. Luciana Neves Loponte

IFSul Câmpus Sapucaia do Sul

Profa. Dra. Silvia Teixeira de Pinho

Universidade Federal de Rondônia

C837m Costa, Vinícius Costa da

A memória das equipes de handebol do IFSul Câmpus Pelotas: 30 anos de história. / Vinícius Costa da Costa, Carolina Mendonça Fernandes de Barros. – Charqueadas, RS, – 2025.

1 Vídeo

Dissertação (Produto educacional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Charqueadas, Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT).

Modo de acesso:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1133575>

1. Formação humana integral. 2. Educação física. 3. Ensino Médio Integrado. 4. Handebol escolar. 5. Esporte escolar. I. Barros, Carolina Mendonça Fernandes de. II. Título.

CDU 377

Catálogo na Publicação:
Bibliotecário Fernando Scheid - CRB 10/1909

AGRADECIMENTOS

Aos colegas da turma de mestrado, ilustres desconhecidos lá no início de 2024, que sempre foram parceiros, principalmente nas dúvidas e na divisão das angústias e dificuldades!

Aos professores do Profept do IFSul - polo de Charqueadas que conduziram nossa turma de forma exemplar, apesar da eterna cobrança e pressão!

Às professoras Dr^a Luciana Neves Loponte e Dr^a Sílvia Teixeira de Pinho por terem aceitado o convite para participar da minha banca, com excelentes contribuições após a qualificação. Serei eternamente grato às duas!

À minha orientadora professora Dr^a Carolina Mendonça Fernandes de Barros por ter aceitado a incumbência dessa árdua tarefa!

Aos colegas professores e professoras de Educação Física da ESEF/UFPEL e do IFSul câmpus Pelotas que, de alguma maneira, me ajudaram e incentivaram para seguir em frente, mesmo quando dava vontade de desistir!

Especialmente a todos (as) que passaram algum momento de suas vidas em treinamentos dessa modalidade maravilhosa comigo! Acredito que centenas, desde o Colégio Municipal Pelotense, passando pela Escola Técnica Federal de Pelotas, depois CEFET-RS, até o IFSul câmpus Pelotas, nesses quase 38 anos como treinador de HANDEBOL! Cada um(a) tem uma parcela nessa história!

Aos queridos estudantes mais recentes, que compraram essa empreitada comigo, se dispondo a participar como sujeitos dessa pesquisa, também serei eternamente grato! Também agradeço a todos que me enviaram material para usar na elaboração do produto educacional!

À minha cunhada, jornalista Lisandra Reis da Silva, que se prontificou a me ajudar a produzir, editar e tudo mais que fosse necessário para finalizar o produto educacional. Nunca esquecerei!

À minha família, Alessandra, Vítor e Luísa, razão principal para ter voltado a estudar nesse momento da minha vida. O Vítor, como ex-aluno, contribuindo no material do produto educacional, além de estar presente nas fotos do texto! A Luísa produzindo o material visual de muita qualidade para as apresentações, foi sensacional! A minha esposa Alessandra sempre disposta a ler o que eu conseguia escrever, sugerindo alterações e me colocando metas para atingir! Amo vocês!

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o desenvolvimento da formação humana integral a partir do treinamento de estudantes em equipes esportivas de handebol no IFSul câmpus Pelotas. Historicamente existe uma tradição importante das equipes esportivas nessa escola e, após a transformação em Instituto Federal, a formação humana integral passou a ser a missão do IFSul. Relacionar a contribuição do handebol ofertado no IFSul, com essa formação integral, foi intenção desse trabalho. Essa prática esportiva vai muito além da preocupação de formar equipes esportivas. Quanto à metodologia da pesquisa, a abordagem foi qualitativa, de natureza aplicada. Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa foi exploratória e como procedimentos foram utilizados uma revisão bibliográfica, estudo de caso e pesquisa documental. Quanto aos instrumentos foram utilizados um questionário genérico, para seleção inicial dos participantes, e entrevistas individuais com questões abertas. Os resultados mostraram que a prática do handebol no contexto escolar contribuiu de maneira significativa para a promoção de um estilo de vida saudável entre os adolescentes participantes, indicando que o esporte escolar, especialmente em modalidades coletivas como o handebol, pode ser um importante instrumento na construção de um estilo de vida saudável. A prática esportiva promove não apenas benefícios físicos, mas também emocionais e comportamentais, contribuindo para o desenvolvimento integral dos adolescentes. Os achados corroboraram com os estudos investigados, os quais evidenciam que o esporte escolar, quando orientado por intencionalidade pedagógica, pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes. Ao integrar corpo, mente e relações sociais, o esporte se consolida como uma prática educativa capaz de transformar trajetórias individuais e fortalecer vínculos coletivos, promovendo sujeitos mais conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Como produto educacional foi produzido um vídeo resgatando a memória do handebol na instituição.

Palavras-chave: Formação humana integral, educação física, ensino médio integrado, esporte escolar, handebol escolar.

ABSTRACT

This research aims to analyze the development of holistic human formation through the training of students in handball sports teams at IFSul Pelotas campus. Historically, there is an important tradition of sports teams at this school, and after its transformation into a Federal Institute, holistic human formation became IFSul's mission. Relating the contribution of handball offered at IFSUL to this holistic formation was the intention of this work. This sporting practice goes far beyond the concern of forming sports teams. Regarding the research methodology, the approach is qualitative, of an applied nature. To achieve the proposed objectives, the research is exploratory, and the procedures used were a literature review, a case study, and documentary research. As for the instruments, a generic questionnaire was used for the initial selection of participants, and individual interviews with open-ended questions were conducted. The results showed that practicing handball in the school context significantly contributed to promoting a healthy lifestyle among participating adolescents, indicating that school sports, especially team sports like handball, can be an important tool in building a healthy lifestyle. Sports practice promotes not only physical benefits but also emotional and behavioral ones, contributing to the holistic development of adolescents. The findings corroborated the investigated studies, which show that school sports, when guided by pedagogical intentionality, can significantly contribute to the holistic development of students. By integrating body, mind, and social relationships, sport consolidates itself as an educational practice capable of transforming individual trajectories and strengthening collective bonds, promoting more conscious, critical individual trajectories and strengthening collective bonds, promoting more conscious, critical individuals committed to building a more just and supportive society. As an educational product, a video was produced that brings back the memory of handball at the institution.

Keywords: Holistic human development, physical education, integrated high school education, school sports, school handball.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEFET-RS - Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Sul

CONIF – Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

EJA - Educação para Jovens e Adultos

EMI - Ensino Médio Integrado

EPT- Educação Profissional e Tecnológica

ETFPel - Escola Técnica Federal de Pelotas

IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

JIFs – Jogos das Instituições Federais de Ensino

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

PROEN – Pró-reitoria de Ensino do IFSUL

PROFEPT – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica

RS – Rio Grande do Sul

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1.1. RELAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO AUTOR À TEMÁTICA	16
1.2. PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.3. OBJETIVO	18
1.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1. ESTADO DO CONHECIMENTO	19
2.1.1. ANÁLISES DO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES	19
2.2. RELAÇÃO COM O TEMA E AS BASES CONCEITUAIS DA EPT	24
2.3. EDUCAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	27
2.4. EQUIPES ESPORTIVAS ESCOLARES	28
2.5. O HANDEBOL	29
2.6. A MEMÓRIA DAS EQUIPES DE HANDEBOL NO IFSUL CÂMPUS PELOTAS	31
2.7. HANDEBOL E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	33
3. METODOLOGIA	36
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DA PESQUISA	36
3.2. DELIMITAÇÃO DO ESTUDO DE CASO	36
3.3. LOCAL DA PESQUISA	38
3.4. PARTICIPANTES DA PESQUISA	39
3.4.1. DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES	39
3.4.2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	39
3.4.3. PROCEDIMENTOS	40
3.5. CRITÉRIOS ÉTICOS	42
3.5.1. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS	42
3.5.1.1. RISCOS DA PESQUISA	42
3.5.1.2. BENEFÍCIOS DA PESQUISA	43
4. PRODUTO EDUCACIONAL	43
5. RESULTADOS	44
5.1. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE HANDEBOL	44
5.2. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	55
6. DISCUSSÃO	56

6.1. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - OBJETIVO ESPECÍFICO 1	56
6.2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - OBJETIVO ESPECÍFICO 2	58
6.3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - OBJETIVO ESPECÍFICO 3	60
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
8. REFERÊNCIAS	66
9. APÊNDICES	70
10. ANEXOS	73

Introdução

O esporte compreende um dos principais fenômenos culturais da sociedade contemporânea, difundindo valores, modos de conduta e poder político, agregando grandeza de mercado e reunindo pessoas com distintos valores e intenções nos mais diversos locais. Diante da sua complexidade e das possibilidades de transformações e interpretações contínuas dos contextos nos quais se faz presente, o esporte tem assumido novos sentidos ao longo dos anos e é considerado um fenômeno integrador no âmbito social de alto alcance global (Galatti, Paes e Seoane, 2022; Milistetd, Tozetto e Cortela, 2021; Goellner, 2005).

Dentre os vários possíveis contextos de prática, o ambiente escolar tem sido importante para a vivência desse fenômeno esportivo. As aulas de Educação Física, os treinamentos de equipes esportivas e as competições escolares acabam sendo importantes ferramentas na formação dos estudantes.

Os primeiros contatos mais direcionados às modalidades esportivas ocorrem, frequentemente, no ambiente escolar. O esporte desenvolvido na escola assume diferentes sentidos e significados, tanto no contexto social quanto no físico, proporcionando convivência e disciplina, além de oportunizar a participação em competições esportivas entre turmas no próprio ambiente escolar, do mesmo município, de cidades vizinhas e de distintas regiões do estado e país.

A partir desse ponto, surge o tema desta pesquisa que buscou elucidar a participação dos estudantes nos treinamentos de equipes de handebol do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) câmpus Pelotas e a promoção da formação humana integral. Justificou-se o interesse por essa temática pela experiência do autor desde o período da Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel) até os dias atuais, uma vez que, naquele tempo, não havia um foco prioritário com a preocupação na formação humana integral nas escolas técnicas. Após a criação dos Institutos Federais, pela lei 11.892/2008, em 29/12/2008, esse aspecto tornou-se um princípio básico, conforme explicitado na missão institucional do IFSul: “implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão que possibilitem a formação

integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social” (PDI 2025-2029) , que acaba contribuindo para a construção de um entendimento mais profundo sobre a importância da participação em esportes visando a formação humana integral.

Dessa forma, vislumbra-se que tal mudança de perspectiva pode vir a facilitar a elaboração de estratégias que potencializem esses benefícios no contexto educacional. Inclusive, com a hipótese de diminuição dos processos de evasão escolar nos alunos que fazem parte das equipes escolares visto que há ideia de senso de responsabilidade com o time e aquele grupo de colegas. Aliado ao sentimento de pertencimento à escola, representar a instituição em diversos contextos esportivos colabora para a permanência e êxito do aluno.

Considerando a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9.394/96 de 20/12/1996) - LDBEN, a Educação Física integra a proposta pedagógica das escolas, sendo componente curricular obrigatório da educação básica, incluída, portanto, também nos Institutos Federais de Educação. Essa disciplina atua na formação básica dos sujeitos como pessoa humana, permitindo o desenvolvimento formativo para a educação técnica profissionalizante, além da garantia do exercício da cidadania. A partir do desenvolvimento da cultura corporal do movimento, a Educação Física permite integrar o aluno em diversas formas do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando maiores condições para a compreensão do mundo em que vivem. A cultura corporal do movimento é compreendida por um conjunto de práticas formadas por várias manifestações culturais como jogos, danças, lutas, brincadeiras, etc (Rosário e Darido, 2005).

A inclusão da Educação Física como componente curricular é fruto de um processo histórico que a caracteriza ao longo dos anos. A partir da década de 1930, a disciplina particularizou-se pela valorização de atos higienistas e voltados à saúde de seus praticantes, os quais valorizavam, a partir da prática do exercício, o desenvolvimento físico e moral (Darido, 2003).

Sendo assim, durante o período da ditadura militar, destaca-se o surgimento da concepção militarista de Educação Física, que tinha como proposta a “construção” de cidadãos preparados para a guerra, quando os mais capacitados eram selecionados em detrimento dos mais fracos fisicamente (Coletivo de Autores, 1992).

Ao longo deste período, esta concepção perde forças, dando espaço a uma nova perspectiva de Educação Física, a esportivista, na qual as competências individuais tinham o enfoque principal na disciplina (Marques, Martins e Santos, 2012).

A partir dos anos 80 (Darido, 2003) surge uma forte crítica a essas abordagens tecnicistas sob as quais a Educação Física vinha sendo desenvolvida, fomentada pelos movimentos histórico e social da época. Com isso ganha força o modelo educacional, onde a Educação Física como disciplina assume um papel importante no processo de socialização dos indivíduos. Dentro da Escola Técnica Federal de Pelotas a oferta de atividades esportivas, para além das aulas regulares de Educação Física, se fortalece nesse período. Essa prática extracurricular tornou-se uma tradição na escola, não só na modalidade de handebol, independentemente das transformações institucionais apresentadas.

Nesse contexto, discutir como a prática esportiva escolar de handebol pode contribuir na formação integral dos estudantes é a temática que leva a construção desta pesquisa. Assim, as práticas pedagógicas utilizadas são fundamentais para a formação dos estudantes num contexto social. Para Libâneo (1994, p.152) “É necessário eleger objetivos e buscar, por meio de uma boa escolha de métodos, práticas e pedagogias fundamentais para formação cidadã, lograr resultados oriundos de significância”.

Desse modo, pensar a prática esportiva a partir do modelo educacional permite oportunizar aos estudantes um modelo de vida mais ativo e, portanto, saudável, para além da melhora das capacidades físicas. Além disso, estudar aspectos sobre a formação humana dos estudantes, que faz parte da missão do IFSul, afirma a relevância deste estudo.

Especialmente no âmbito dos Institutos Federais, conforme Domingos (2020), existe a necessidade de reflexão sobre possibilidades curriculares e metodológicas a serem empreendidas nas aulas de Educação Física no ensino médio integrado, de maneira a contemplar os interesses e necessidades dos alunos, e, também na inserção de uma educação que contemple todas as funções sociais (Domingos, 2020, p.26).

A pesquisa inseriu-se na linha 2 (organização e memórias de espaços pedagógicos na educação profissional e tecnológica – EPT) e está incluída no macroprojeto 4 (histórias e memórias no contexto da EPT).

1.1. Relação da experiência do autor à temática

Minha vida escolar como aluno começa na escola estadual Cassiano do Nascimento - até a quinta série – e continua no Colégio Municipal Pelotense, onde concluí as séries finais do ensino fundamental e todo ensino médio. Nessa trajetória escolar, desde a quarta série tive a oportunidade de, nas aulas de Educação Física, praticar e aprender o handebol, uma modalidade esportiva que influenciaria em toda minha trajetória pessoal e profissional. Ao terminar o ensino médio cheguei numa encruzilhada na escolha do curso para fazer a inscrição no vestibular: Odontologia, de um futuro financeiro “promissor” ou Educação Física de um futuro “incerto”, como professor. Fácil saber o caminho escolhido! No ano de 1985 iniciava minha trajetória acadêmica de nível superior na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Assim, parafraseio o saudoso Gonzaguinha: “começaria tudo outra vez, se preciso fosse”.

Durante o período da faculdade, mesmo sem necessidade de trabalhar, através do meu grande interesse por algumas modalidades esportivas, comecei a me envolver com serviços de arbitragem esportiva. Iniciei de forma bem amadora, primeiro na modalidade de handebol em competições escolares, depois atuando também em outras modalidades coletivas. Penso que me identifiquei bastante com essa área de atuação e parti para fazer cursos de arbitragem em algumas federações. Além de ser algo do meu agrado, também começava a colaborar na construção de uma inicial independência financeira.

Em janeiro de 1988 concluí o curso de Licenciatura Plena em Educação Física sem ter nenhuma certeza de onde seria minha área de atuação. Naquela época a conclusão de um curso superior na Educação Física era, prioritariamente, para ser inserido no mercado de trabalho, diferentemente do que se observa atualmente, quando um grande número de formados continua suas trajetórias acadêmicas nos cursos de especialização, mestrado e doutorado. Pouco tempo depois de formado, fui convidado a dar aulas no ensino fundamental e médio no Colégio Municipal Pelotense,

através de um contrato emergencial, muito provavelmente pelo histórico recente de ter concluído o ensino médio nessa escola. Tornei-me colega de alguns professores que haviam me dado aula havia poucos anos. Seguramente esse foi um momento muito importante para descobrir que o magistério era o meu lugar.

Alguns anos depois, prestei concurso público na Prefeitura Municipal de Pelotas, no qual fui aprovado e passei a ser docente efetivo no Colégio Pelotense. Em outubro de 1995 fiz concurso para a ETFPel – origem do atual IFSul câmpus Pelotas - e em fevereiro de 1996 fui nomeado. Desde então atuo ministrando aulas regulares, treinamentos de handebol e, eventualmente, concilio a atividade docente, com a coordenação pedagógica da disciplina de Educação Física.

Quase sem perceber transitei no handebol desde o distante ano de 1977, como atleta, primeiro escolar, indo até a fase adulta em competições de clubes. Na sequência, optei pela arbitragem da modalidade e, a partir de abril de 1988 até a presente data, atuo como técnico de equipes esportivas de nível escolar, primeiro no Colégio Municipal Pelotense e depois na ETFPel/CEFET-RS/IFSul. Portanto, a maior parte da minha vida pessoal, acadêmica e profissional esteve - e ainda está - ligada a esta modalidade, o que resultou numa vasta experiência deste esporte, principalmente, no que se refere as questões de ensino e aprendizagem dos seus aspectos técnicos e táticos, além da gestão de grupos de pessoas.

Além disso, concluí meu curso de especialização em Educação Física escolar de segundo grau em março de 1999 na ESEF/UFPEL. Assim, durante estes vinte e seis anos (da especialização até o presente momento) tenho me envolvido com a prática docente no ensino médio técnico integrado. Ao longo deste período, várias circunstâncias empíricas, advindas do meu cotidiano pedagógico, me fazem questionar e refletir sobre determinadas situações para possíveis questões de pesquisa. Logo, os questionamentos propostos aqui partem do senso comum - que é mola propulsora para a construção do conhecimento científico – mas são ancorados, sobretudo, na minha prática de atuação docente na Educação Física escolar.

1.2. Problema de pesquisa

A partir desse longo período de vida envolvido diretamente com estudantes nas aulas de Educação Física e nas atividades extracurriculares da modalidade

supracitada, somente poderia encaminhar uma proposta de estudo que transitasse no handebol escolar. Então cheguei ao meu problema: como a participação dos estudantes nos treinamentos das equipes esportivas de handebol do IFSul câmpus Pelotas contribui para a promoção da formação humana integral?

1.3. Objetivo

O objetivo geral do estudo foi analisar o desenvolvimento da formação humana integral a partir do treinamento de estudantes em equipes esportivas de handebol no IFSul câmpus Pelotas.

1.4. Objetivos específicos

- Identificar quais valores e princípios éticos são transmitidos e reforçados através da prática esportiva oferecida;
- refletir sobre como a prática do handebol interfere na promoção de um estilo de vida saudável;
- conhecer as percepções dos alunos sobre a participação em equipes esportivas para sua formação integral;
- desenvolver como produto educacional um vídeo resgatando as memórias das equipes de handebol do IFSul câmpus Pelotas.

2. Referencial teórico

2.1. Estado do conhecimento

A temática proposta para esta dissertação busca refletir se a participação dos estudantes no treinamento das equipes esportivas de handebol do IFSul câmpus Pelotas interfere na promoção da formação humana integral. A construção do estado do conhecimento sobre este tema de pesquisa, se fez através da busca e identificação de produções científicas e acadêmicas que abordassem, em alguma medida, a temática em questão. Para tanto, foram usadas palavras chaves para identificar, registrar e categorizar produções que podem, de alguma forma, contribuir nesta reflexão.

2.1.1. Análises do Banco de teses e dissertações CAPES

Os descritores utilizados para realização desta análise do estado do conhecimento foram: “handebol e ensino”; “handebol escolar”; “esporte e formação humana integral” e “educação física e formação humana integral”.

Sessenta e três resultados foram encontrados no catálogo de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) além de nove dissertações na Plataforma Sucupira que contemplavam, parcialmente, algum desses filtros. Também foram encontradas trinta e duas publicações no site de periódicos da CAPES. A princípio, o recorte temporal utilizado foi a implantação do Institutos Federais; isto é, a partir do ano de 2009 até a atualidade. Porém, pela dificuldade inicial de encontrar trabalhos que se aproximassem da temática do projeto, a janela temporal se estendeu para antes de 2009, aparecendo trabalho publicado no ano de 2005.

Nesse primeiro momento foram selecionados seis dissertações, uma tese e três artigos publicados que, através da leitura dos resumos, apresentaram alguma relação com a temática da proposta de pesquisa. Para a construção do quadro abaixo, foram observados o ano de publicação, os nomes dos autores, título dos trabalhos, nível de formação da pós-graduação, palavras-chave e um breve resumo da obra.

Quadro 1 – Catálogo de teses e dissertações CAPES e periódicos CAPES

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	NÍVEL	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
1	2023	AIRES, Luma Lemos	O ensino do handebol nas aulas de educação física durante os anos finais do ensino fundamental em Santa Maria	Mestrado	Handebol, pedagogia do esporte; Educação Física escolar; ensino	O trabalho teve como objetivo compreender as percepções dos professores a respeito do ensino do Handebol, discutindo metodologia, dificuldades e facilidades para o ensino dessa modalidade. Sujeitos foram professores das redes pública e privada da cidade de Santa Maria-RS. Descritor: handebol e ensino
2	2023	RIETTE R, Gustavo	Handebol como instrumento de inclusão social no âmbito escolar	Mestrado	Educação Física; Handebol; Inclusão Social; Ensino Fundamental	O trabalho teve como foco principal a utilização do Handebol como importante meio de inclusão. Também focou na contribuição para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais que vão além da utilização no esporte. Descritor: handebol e ensino
3	2023	DUTRA, Joel Teixeira	Educar através do esporte é transformação social: handebol em escolas públicas da rede estadual de ensino na metropolitana regional I do estado do Rio de Janeiro	Mestrado	Educação Física; Handebol; Cidadania; Aprendizagem; Alunos-atletas	O trabalho visava destacar a modalidade de Handebol como importante meio de inclusão e transformação social. Objetivava também o desenvolvimento de projeto de ensino da modalidade, nas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro – Metropolitana Regional I. Descritor: handebol escolar
4	2005	LETTINI, Carla	Esporte escolar: razões e significados	Mestrado	Esporte Escolar; Formação Educacional; Prática Esportiva Extracurricular	O trabalho visava avaliar o funcionamento e os significados das Práticas Esportivas Extracurriculares nas escolas da rede privada da cidade de Pelotas-RS, analisando recursos humanos, estrutura pedagógica e financeira existentes em cada instituição.

						Descritor: esporte e formação humana integral
5	2020	CARRASCO, Alex Gomes.	A contribuição da Educação Física na formação humana integral: proposta de sequência didática para o ensino do voleibol no ensino médio integrado à educação profissional	Mestrado	Formação Humana Integral/Omnilateral; Educação Física; Voleibol	O trabalho visava investigar se o ensino de Voleibol através de uma sequência didática (produto educacional) contribuiria na formação humana integral dos alunos. Sujeitos foram alunos do Campus Palmas do IFTO.
						Descritor: Esportes e Formação Humana Integral
6	2024	GUTIÉRREZ, Paulo Jassin	A contribuição da disciplina de Educação Física na formação humana integral dos estudantes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense	Mestrado	Educação Física; Formação Humana Integral; Abordagem Pedagógicas	O objetivo do trabalho foi identificar e compreender qual a contribuição da Educação Física com a formação humana integral, a partir da abordagem pedagógica dos docentes do IFSUL Campus Pelotas. Descritor: Educação Física e Formação Humana Integral
7	2022	ANTUNES, Natalia Silveira	A Educação Física no ensino médio integrado: o desafio para a formação humana integral	Doutorado	Educação Física; Currículo; Ensino Médio Integrado; Formação Humana Integral; Educação Profissional e Tecnológica	O objetivo central do trabalho foi compreender a construção das propostas curriculares da Educação Física e as inter-relações para a formação humana integral, no ensino médio integrado no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL). Envolveu entrevistas com professores efetivos de Educação Física de 6 campus do IFSUL.
						Descritor: Educação Física e Formação Humana Integral
8	2023	DUTRA, Joel Teixeira; OLIVEIRA, Rodolfo Gomes de Araújo; TROTTA, Leonardo	O Handebol enquanto estratégia de inserção do esporte na escola	Artigo	Handebol, Educação Física; esporte na escola; projetos esportivos educacionais	Teve como objetivo identificar a relevância de projetos esportivos em escolas públicas. Concluiu-se que tais projetos, especificamente o handebol, são ferramentas pedagógicas importantes porque geram impactos positivos no âmbito cognitivo, social, cultural e de permanência e êxito escolar.

		Monteiro; SILVA, Marcos Antônio				Descritor: Handebol escolar
9	2023	DIAS, Wendson Carvalho; RAMOS, Michael Daian Pacheco; SILVA, Osni Oliveira Noberto da	O ensino do Handebol nas aulas de Educação Física: um estado da arte	Artigo	Handebol; Educação Física escolar; estado da arte	Trabalho bibliográfico constatou a escassa produção acadêmica em handebol escolar. Concluiu que a pouca produção de estudos nesta temática pode contribuir para a dificuldade de consolidação desta modalidade nas escolas. Descritor: Handebol escolar
10	2018	SOBRINHO, Eder Marcio Araujo; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins; STEFANUTO, Vanderlei Antonio	Contribuições da Educação Física à Formação Humana Integral no Ensino Médio Integrado	Artigo	Educação Física; Formação Humana Integral; Ensino Médio Integrado	Este trabalho trouxe uma reflexão teórica sobre a Educação Física como componente curricular obrigatório no Ensino Médio Integrado e buscou identificar quais as contribuições desse componente à Formação Humana Integral. Descritor: Esportes e Formação Humana Integral

Fonte – Autor (2024)

A partir da leitura dos temas e resumos dos trabalhos encontrados através dos descritores utilizados, foi realizada uma triagem, através da leitura dos resumos selecionando alguns estudos e descartando outros. Dessa forma, as produções acadêmicas listadas no quadro acima retratam um panorama teórico que, mesmo não contemplando totalmente a temática do esporte extracurricular (handebol) na formação humana integral, de alguma forma, trazem contribuições importantes para o arcabouço teórico do projeto de pesquisa.

Exemplo disto, é a contribuição de Bueno (2000) sobre o conceito de prática esportiva extracurricular. O autor esclarece que prática esportiva extracurricular é todo o esporte oferecido pelas escolas além das disciplinas curriculares obrigatórias. É de fundamental importância, no contexto deste projeto, o esclarecimento deste conceito.

Como a intenção é realizar a pesquisa neste ambiente; isto é, da prática esportiva para além das aulas de Educação Física previstas na grade curricular do câmpus Pelotas, este conceito foi bastante utilizado.

Os estudos de Rietter (2023) citando Figueiredo e Castellani Filho (2011; 2017), entendem que o handebol escolar pode trazer diversos benefícios, tanto para o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos estudantes pois, além de trabalhar habilidades motoras como corrida, salto, lançamento e recepção de bola, estimula o raciocínio lógico, a tomada de decisão, respeito, cooperação, solidariedade e espírito de equipe.

Já as pesquisas de Luma (2023) e Dutra (2023) colaboram com este projeto porque os autores verificaram, a partir dos seus estudos, que o handebol oportuniza o desenvolvimento da personalidade e autonomia dos praticantes pois incentiva qualidades físicas, psíquicas, sociais e morais. Inclusive para Dutra (2023), o handebol contribui na formação completa do indivíduo transformando-o em um cidadão pensante com atuação na sociedade e culturalmente integrado no meio ao qual está inserido. Assim, considerando a ideia deste autor, sobre o handebol contribuir na formação completa do indivíduo, passamos a perceber a presença importante de um conceito que também foi contemplado nesta pesquisa: a formação humana integral dos estudantes. Logo, entender este conceito tornou-se importante.

Nesse sentido, Carrasco (2020) contribui, pois, apresenta um conceito de formação humana integral/omnilateral, que tem por base a apropriação das concepções marxianas e gramscianas que visam à quebra do dualismo entre educação/trabalho e formação manual/intelectual para o desenvolvimento integral/omnilateral dos estudantes. Também Sobrinho, Azevedo e Stefanuto (2018) considerando Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) sugerem que pensar uma educação integral é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Já Antunes (2022) propôs, através da sua tese, entender como se dá a construção das propostas curriculares da Educação Física e as inter-relações para a formação humana integral, no ensino médio integrado no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul).

Gutiérrez (2024) traz a questão da abordagem pedagógica educacional na educação física como importante ferramenta para se chegar na formação humana integral dos estudantes do IFSul, analisando as práticas pedagógicas dos docentes da disciplina. O autor faz uma análise das diferentes abordagens da disciplina de Educação Física ao longo da história, entendendo que a abordagem educacional “impacta diretamente na maneira como o professor atua na sala de aula fazendo com que esta abordagem se direcione à formação integral dos estudantes, na qual o objetivo é o desenvolvimento de sujeitos capazes de se posicionar socialmente, tanto para o mundo do trabalho quanto nas relações humanas”.

Nas considerações finais do trabalho, Gutiérrez (2024) cita que, na percepção dos professores de Educação Física pesquisados, “ a disciplina de Educação Física é uma das com maior potencial para atuar na formação humana integral dos estudantes, podendo influenciar de forma direta na vida deles”.

Por fim, Dias, Ramos e Silva (2023), evidenciam em sua pesquisa, que o handebol é a terceira modalidade esportiva mais praticada nas escolas, principalmente no público feminino. No entanto, são poucos os estudantes que praticam este esporte fora do âmbito escolar. Além disso, o trabalho destacou que existem poucas pesquisas que tratam sobre o handebol escolar o que levou os autores a pensar em que isto pode ser uma possível barreira para consolidar esta modalidade na escola.

Isto posto, o exercício de realizar o estado de conhecimento sobre a temática dessa dissertação, entendeu que a pesquisa que foi feita neste curso de mestrado poderá colaborar na difícil jornada de consolidar o handebol nas escolas e torná-lo cada vez mais importante como ferramenta para a formação humana integral dos estudantes.

2.2. Relação com o tema e as bases conceituais da EPT

O filósofo e político italiano Antonio Gramsci (1891-1937) desenvolveu o conceito de “formação humana integral” no contexto de sua teoria educacional, principalmente pela proposta de escola unitária. Esse modelo visava integrar a educação intelectual e a manual, superando a tradicional separação entre trabalho intelectual e trabalho físico. Segundo Gramsci (1982 p.08), o objetivo era formar

indivíduos completos, capazes de pensar e atuar de maneira consciente na sociedade.

A formação integral busca desenvolver todas as potencialidades humanas de forma harmoniosa, implicando em uma educação que não apenas transmite conhecimentos técnicos, mas também desenvolve a capacidade crítica e a compreensão das relações sociais e históricas. A escola unitária proposta por Gramsci é central para essa formação integral. Ela propõe uma educação que combine ensino propedêutico e técnico, preparando os alunos tanto para o trabalho quanto para a participação ativa na vida social e política. Importante ressaltar que Gramsci escreveu essas propostas no início do século XX, na realidade social e política italiana daquele momento. Praticamente um século depois, tais conceitos parecem tão atuais na nossa sociedade.

Outro autor que vem a contribuir no mesmo sentido do escrito acima é Paulo Freire. Quando consideramos os estudos sobre este autor, percebemos que ele possui uma abordagem libertadora e dialógica da educação. Esta abordagem pode ser aplicada a Educação Física no sentido de promover uma prática pedagógica que valorize a reflexão crítica, o diálogo e a transformação social. A aplicação desta abordagem dialógica e libertadora busca superar a visão tradicional da Educação Física como mera prática esportiva, já que procura integrar elementos de conscientização e emancipação dos indivíduos, o que contribui para uma formação humana integral. (FREIRE, 2002).

A relação principal do tema proposto com as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está na investigação sobre a formação humana integral dos estudantes, conceito fundamental para a implantação dos Institutos Federais. Até porque, indo ao encontro do que diz Viana e colaboradores (2021),

“A cultura corporal faz parte da formação humana omnilateral, não se tem a divisão entre corpo e mente. Trabalhando a totalidade de cada tema da cultura corporal, contribui para os sentidos, emoções, identidades, e uma criação entre o intelectual e prática.” (Viana et al. 2021, p.4)

A EPT, fundamentada no trabalho como princípio educativo e na formação integral, busca promover uma educação politécnica e integrada que permita ao estudante compreender criticamente a sociedade e os processos produtivos. Nesse cenário, a contribuição de Maria Ciavatta é importante porque propõe uma integração curricular que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia, defendendo uma educação voltada para a emancipação humana e não reduzida às exigências imediatas do mercado. (CIAVATTA,2012).

Isto posto, a pesquisa buscou saber como a prática esportiva do handebol interferiu/contribuiu nessa almejada formação humana integral, baseada nas concepções marxianas e gramscianas que visam o desenvolvimento integral/omnilateral dos estudantes do IFSul câmpus Pelotas.

A pesquisa também pretendeu recuperar memórias e registrar o handebol como importante esporte escolar no contexto desta instituição. Percebeu-se que, na medida em que o handebol se estabelece como espaço de representatividade importante dentro do câmpus, ele influencia a forma como os alunos que fazem parte do projeto se identificam enquanto indivíduos, enquanto alunos que representam sua escola, modificando, constantemente, a forma como se relacionam com a escola e seus professores, além do tempo que se dedicam a esta instituição e o compromisso que estabelecem com ela. E, por isso, cito novamente, Ciavatta (2012) já que a autora, também acredita na potência que determinadas vivências provocam no ambiente escolar. A autora escreve que:

“...queremos dizer que a identidade que cada escola e seus professores, gestores, funcionários e alunos constroem é um processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação relativa às novas vivências, às relações que estabelecem. ”
(Ciavatta 2012, p.95)

Sendo assim, a pesquisa está inserida na linha 2 (organização e memórias de espaços pedagógicos na educação profissional e tecnológica – EPT) e no macrojeto 4 (histórias e memórias no contexto da EPT).

2.3. Educação Física e Formação Humana Integral

A Educação Física ao longo dos anos, passou por diversas fases e correntes pedagógicas. Inicialmente apoiando-se em instituições como a militar, a médica e a esportiva ligada ao contexto tecnicista e ao viés biológico, centrando-se no desenvolvimento da aptidão física, na promoção da saúde e na descoberta de talentos esportivos no contexto escolar. No entanto, com o desenvolvimento acadêmico e científico da área, esse componente curricular, passou por um processo de superação de uma prática voltada apenas ao desenvolvimento físico e esportivo dos estudantes para o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos da cultura corporal, objetivando contribuir com a formação cidadã dos alunos em uma sociedade democrática. Nesse sentido, Viana et.al (2021) dizem que

“Como componente curricular a educação física tem sua importância e está além da prática de atividades físicas, sendo incumbida de formar um cidadão em sua plenitude. Partindo de um planejamento pedagógico, proporciona o desenvolvimento da identidade de cada um dentro de uma visão de sociedade, mas respeitando os diferentes tipos de pensamento.” (Viana et al. 2021, p.19)

Neste mesmo artigo também é relevante salientar qual a perspectiva dos autores sobre a Educação Física; isto é, como um componente curricular para além da formação técnica e biológica já que entendem que

“Uma educação física para a formação total não está em praticar uma atividade sem entender, e sim que o aluno olhe para os objetos da educação física e possa escolher, vivenciar, planejar, transformar, faça um juízo dos valores que estão inseridos nas práticas corporais.” (Viana et al. 2021, p.23)

A Educação Física, com base na cultura corporal, se aproxima do conceito de Formação Humana Integral, visando à superação do dualismo educacional brasileiro entre a formação propedêutica e a formação profissional, tendo como perspectiva a

integração entre os conhecimentos relacionados ao trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura.

Desta forma,

[...] A Educação Física tem por finalidade ensinar atividades humanas, mais precisamente, ensinar os conhecimentos humano-genéricos produzidos e objetivados nas atividades da cultura corporal. Desse modo, o seu ensino está orientado para contribuir para o processo de desenvolvimento dos sujeitos a partir da apropriação das diversas atividades que fazem parte da cultura corporal [...] (Nascimento, 2014, p. 28)

Segundo BETTI e LIZ (2003) as vantagens oriundas da prática esportiva não podem ser negadas, tais como a socialização, o espírito de equipe, saber conviver com a vitória e com a derrota, desejo de superação, autoconfiança, independência, importância da colaboração e sentido de responsabilidade. Afirmam também que professor que utiliza o esporte como meio de aprendizagem pode garantir não apenas a melhoria na condição física, mas também o desenvolvimento emocional e social dos alunos.

O esporte praticado na escola deve levar em consideração o objetivo das práticas escolares, rejeitando o modelo da conquista esportiva como um fim em si mesmo.

2.4. Equipes esportivas escolares

As equipes esportivas escolares, muito frequentes nas escolas brasileiras, desempenham um papel importante na formação dos estudantes, indo além da prática esportiva. Tais equipes buscam promover o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e físicas, atuando como espaço de aprendizado, convivência e construção de valores essenciais para a vida em sociedade.

Os professores de Educação Física que, normalmente atuam como técnicos, têm um papel fundamental na formação dessas equipes quando se pensa em criar ambientes inclusivos e motivadores; onde sejam trabalhados não apenas o desempenho esportivo, mas também valores como ética, responsabilidade e respeito.

Presume-se que as equipes esportivas fortalecem o senso de pertencimento dos estudantes à escola. Os eventos e competições esportivas normalmente servem para envolver a comunidade, integrando alunos, pais e professores. As competições também podem servir como ferramentas para revelar talentos esportivos que venham a favorecer oportunidades futuras no mundo do esporte.

No nosso país um grande desafio para o funcionamento das equipes esportivas é a falta de estrutura física e de materiais adequados para a prática, principalmente nas escolas públicas onde os recursos financeiros nem sempre são repassadas para esta área. Outra dificuldade enfrentada para o funcionamento das equipes é a necessidade de os estudantes equilibrarem a prática esportiva e as suas responsabilidades acadêmicas.

Nas escolas brasileiras são ofertadas diferentes modalidades esportivas, de acordo, principalmente, com as estruturas existentes nessas escolas e também com o interesse e capacitação dos docentes existentes para o desenvolvimento dessa oferta. O foco exclusivo deste trabalho é a modalidade de handebol em função da grande vivência do autor (já apresentada anteriormente) e das possibilidades que o IFSul câmpus Pelotas proporciona através dos projetos de ensino.

2.5. O Handebol

Handebol é um esporte coletivo criado na Alemanha em 1919, através de uma atualização de jogos mais antigos praticados na Europa. Trata-se de uma modalidade na qual duas equipes disputam para ver quem marca mais gols. O esporte é jogado com uma bola e os participantes utilizam as mãos para receber, passar e arremessar a bola.

Originalmente o esporte era jogado em campos de futebol, com 11 jogadores em cada equipe. Foi incluído pelo Comitê Olímpico Internacional nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, tendo sido disputado somente nesta edição. Devido às condições climáticas rigorosas de inverno na Europa, ele foi adaptado e passou a ser disputado em locais fechados e por menos jogadores. Durante algum tempo as duas modalidades eram disputadas. Aproximadamente a partir de 1970 o handebol de campo desapareceu. O handebol retornou aos Jogos Olímpicos em 1972 em

Munique, no masculino e em 1976 em Montreal, passou a ser disputado também no feminino, permanecendo até os dias atuais, somente na versão de quadra. Os jogos entre equipes adultas tem a duração de 2 tempos de 30 minutos, em partidas de equipes escolares acontece a flexibilização do tempo de jogo levando em consideração a idade dos participantes. Trata-se de uma modalidade muito dinâmica, onde ocorrem muitos gols em cada jogo, tornando a disputa muito atrativa para assistir.

Imagem 01: Handebol



Fonte do autor (2025)

A equipe de handebol é composta de 7 jogadores em quadra, sendo 1 goleiro e 6 jogadores de linha, além de, conforme a competição, até 7 ou 9 reservas. Existem 3 tamanhos diferentes de bola, de acordo com o sexo e a idade dos jogadores. O handebol é jogado, preferencialmente, em ginásios fechados com quadra de piso de madeira ou outro material apropriado. Como praticamente todos os esportes coletivos, as partidas são conduzidas por dois árbitros, para cumprimento das regras oficiais.

Trata-se de uma modalidade esportiva muito desenvolvida nas escolas brasileiras, mas que, praticamente, não proporciona a continuidade da prática após a

escola. O handebol escolar vai muito além de ensinar um esporte: é uma prática educativa que prepara os alunos para se tornarem cidadãos conscientes e participativos.

O handebol é uma modalidade muito popular na Europa e menos desenvolvida nos demais continentes. Competições europeias de clubes são realizadas em ginásios lotados, inclusive com clubes tradicionais no futebol, investindo forte na modalidade. A realidade no Brasil ainda é bastante diversa, os clubes são quase amadores e, inclusive, os melhores jogadores não conseguem viver somente do handebol. Logo, o Brasil exporta seus jogadores de alto nível para as equipes europeias.

2.6. A memória das equipes de handebol no IFSul câmpus Pelotas

A prática de treinamentos de equipes esportivas no IFSul câmpus Pelotas tem sua origem na década de 1970, desde o tempo da extinta ETFPel, sendo essas equipes uma tradição esportiva na cidade de Pelotas e também no estado do Rio Grande do Sul. Quando da transformação da ETFPel em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-RS) essas práticas continuaram acontecendo. O formato, desde sempre, foi através da Coordenadoria de Educação Física, onde havia a oferta de treinamento de modalidades esportivas, que contavam como carga horária, para os treinadores, semelhante às aulas regulares de Educação Física.

As modalidades ofertadas eram, prioritariamente, as que faziam parte dos jogos escolares que haviam na cidade, região e estado, além de se enquadrarem nas condições de material humano e de área física da escola. A partir de 2009 quando da transformação em IFSul, num primeiro momento, permaneceu funcionando da mesma forma.

Atualmente o funcionamento é através do projeto de ensino “Atividade extracurricular de handebol” apresentado à Pró-reitoria de Ensino do IFSul (PROEN), após tramitação interna no campus para aprovação, com carga horária específica e regime anual. Ao final do ano letivo os participantes são certificados. As equipes esportivas têm retomado gradativamente suas atividades e participações em eventos, ainda sentindo os efeitos da pandemia de COVID-19, que pararam totalmente as atividades de março de 2020 até julho de 2022.

Um ponto importante na trajetória recente, foi que, a partir do ano de 2010, o IFSul passou a poder fazer parte dos Jogos das Instituições Federais (JIFs), evento que inicia dentro do IFSul com a fase interna, passa para a fase Regional Sul, com os 6 Institutos da Região Sul do Brasil e culmina na fase Nacional, com os representantes das 5 regiões geográficas brasileiras além do IF sede. A partir desse evento, de caráter anual, a procura pelas atividades esportivas cresceram de forma bastante expressiva. A possibilidade que os JIFs proporcionam de conhecer novos lugares, pessoas e culturas é um propulsor de motivação para os estudantes.

Imagem 02: JIF Nacional Foz do Iguaçu – PR



Fonte do autor (2013)

Além disso, as modalidades esportivas ofertadas nos projetos de ensino procuram contribuir na formação integral de seus participantes. Acreditamos que o handebol, como uma dessas modalidades, contribui para uma formação mais completa dos alunos, reforçando a ideia de que o esporte, de maneira geral, pode ser empregado como elemento edificador no caráter e na personalidade de crianças e jovens. Aspectos como honestidade, superação dos próprios limites, situações para

tomadas de decisões, determinação e capacidade de arriscar são temas potencialmente emergentes em uma aula de educação física na qual o conteúdo seja o esporte (GONZÁLES, 2012).

2.7. Handebol e Formação Humana Integral

O handebol na escola, numa abordagem educacional, que saia do tecnicismo, pode ser uma importante ferramenta pedagógica, que vai além do desenvolvimento físico, técnico e tático da modalidade, permitindo trabalhar aspectos emocionais, sociais e éticos, importantes para um desenvolvimento completo dos estudantes.

A partir de uma síntese elaborada a partir das ideias de Freire (1996), Bracht (1999) e Paes(2001) cito como exemplos dessa possível contribuição da modalidade:

- desenvolvimento físico: melhoria da coordenação motora, agilidade, força e resistência; estímulo à saúde e bem-estar por meio da prática regular de exercícios;
- habilidades sociais: como esporte coletivo, favorece o trabalho em equipe, o respeito às diferenças e a convivência harmoniosa; também desenvolve a comunicação, a empatia e a cooperação, tão fundamentais na interação social;
- aspectos emocionais: estimulação do controle emocional ao lidar com vitórias e derrotas; desenvolvimento da autoconfiança para superação de desafios pessoais e coletivos;
- valores éticos: respeito às regras, à arbitragem e aos adversários; desenvolve o senso de justiça, a responsabilidade e o espírito esportivo;
- integração e inclusão: pode ser adaptado para incluir alunos de diferentes níveis de habilidade; estabelece um ambiente de pertencimento, na qual todos são importantes no grupo.

A proposta dos treinamentos das equipes de handebol do IFSUL câmpus Pelotas, de acordo com os objetivos apresentados no projeto de ensino institucional, vai muito além das questões de formação de equipes para competição. É claro que os resultados das competições são importantes para todos os envolvidos no projeto (alunos e professor) mas, com certeza, não se restringe apenas a isto. Relações de amizade, confiança, solidariedade, respeito permeiam, fortemente, o dia a dia dos

treinamentos e nos períodos de competições. Dessa forma, salienta-se o que Furtado e Morais (2010) escrevem:

“a educação física lida com conteúdos atitudinais. Com a solidariedade sendo um compromisso intencional, a ética estará presente. Ao trabalhar com temas como a ética cria-se um ambiente favorável de dissolução de qualquer tipo de preconceito. Prioriza-se o convívio escolar, levanta-se questões sobre o respeito ao próximo, o uso do diálogo, a justiça, a solidariedade, que são usados de forma autônoma pelos alunos”. (Furtado e Morais, 2010, p.4)

Como contribuição de FREIRE (2009) ao tema, o autor diz que o jogo ou o esporte representam, num contexto lúdico, as ações individuais e coletivas das pessoas e da sociedade. Portanto, a competição não nasce no jogo, mas é nele representada. Se a competição assume, na sociedade, o caráter predatório que observamos atualmente, não é por culpa do jogo e nem será suprimindo deste o aspecto competitivo, que o problema desaparecerá.

O histórico dessa atividade extracurricular mostra que todos interessados conseguem participar das atividades, independentemente de maior ou menor aptidão esportiva. O projeto de handebol, apesar de não ser de extensão¹, tem servido para proporcionar a prática até mesmo para ex-alunos que não encontram local para seguirem jogando.

A inscrição e participação é totalmente voluntária, oferecida para meninos e meninas, em dias e horários que não conflitam com as aulas regulares, sendo que o único limitador é a idade para poder participar das competições oferecidas. Salienta-se que, mesmo alunos que possuam idade acima dos limites das competições escolares, podem participar também das atividades.

Já Lemes (2017) ao considerar as propostas de intervenção nos hábitos de vida de crianças e adolescentes, acredita que o handebol pode ser uma excelente opção para incentivar a prática de atividades físicas, promover a saúde mental e física, além de proporcionar benefícios sociais, emocionais e cognitivos.

¹ Projetos de extensão, basicamente, são os que envolvem a comunidade externa ao IFSUL, enquanto os projetos de ensino são ofertados para os estudantes da instituição.

A modalidade de handebol, objeto desse estudo, historicamente, sempre teve um destaque nas equipes esportivas da escola. Hoje esse destaque permanece, porém muito além dos resultados esportivos. Reforçando essa situação, saliento Mesquita (2004):

“A exagerada ênfase colocada na vitória é segregadora, e os menos dotados acabam por ficar com motivos, mais do que legítimos, para quererem abandonar a prática desportiva.” (Mesquita,2004, p.161).

O esporte em geral, e o handebol nesse caso, ostenta em seus traços peculiaridades e características que nos permitem ratificar seu inequívoco potencial formador. Permite-nos reunir um conjunto de movimentos corporais aplicando aos mesmos, significados e sentimentos. Proporciona-nos variadas formas de práticas corporais irrigadas de momentos de interação social. Propicia-nos desenvolver valores como fair play, tolerância, respeito aos limites do próximo, espírito de coletividade e convivência dentro de um ambiente de ludicidade e divertimento (MESQUITA, 2004).

O handebol, como esporte coletivo, oferece um ambiente dinâmico que favorece o desenvolvimento integral dos praticantes. Dentro da Educação Física, o handebol pode ser uma ferramenta poderosa para promover valores essenciais para a construção de indivíduos preparados para os desafios da vida, indo além do esporte e se tornando um elemento de transformação social.

Imagem 03: Encerramento anual do Projeto de Ensino



Fonte do autor (2019)

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização do tipo da pesquisa

A pesquisa possui abordagem qualitativa de caráter exploratório. A revisão bibliográfica e documental sobre a temática foi aprofundada.

O objeto foi embasado em um estudo de caso, pois segundo Yin (2013), este é reconhecido hoje como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, no qual os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos.

Objetivou-se uma busca ativa aos alunos através dos registros do projeto de ensino na PROEN do IFSul, de acordo com o recorte temporal proposto. Na tentativa de atingir os objetivos propostos também pretendeu-se identificar ex-alunos que tenham participado dos treinamentos de handebol por pelo menos 1 ano, bem como alunos que preenchiam esse mesmo requisito.

3.2. Delimitação do Estudo de Caso

A pesquisa foi realizada somente com alunos atuais ou ex-alunos que tenham participado de treinamentos das equipes de handebol do IFSul câmpus Pelotas. Tais alunos se inscreveram e participaram das atividades propostas no projeto de ensino anual “Atividade extracurricular de handebol”, que tem como um de seus objetivos a formação de equipes de handebol para representar o câmpus Pelotas nas competições esportivas escolares municipais, estaduais e nacionais.

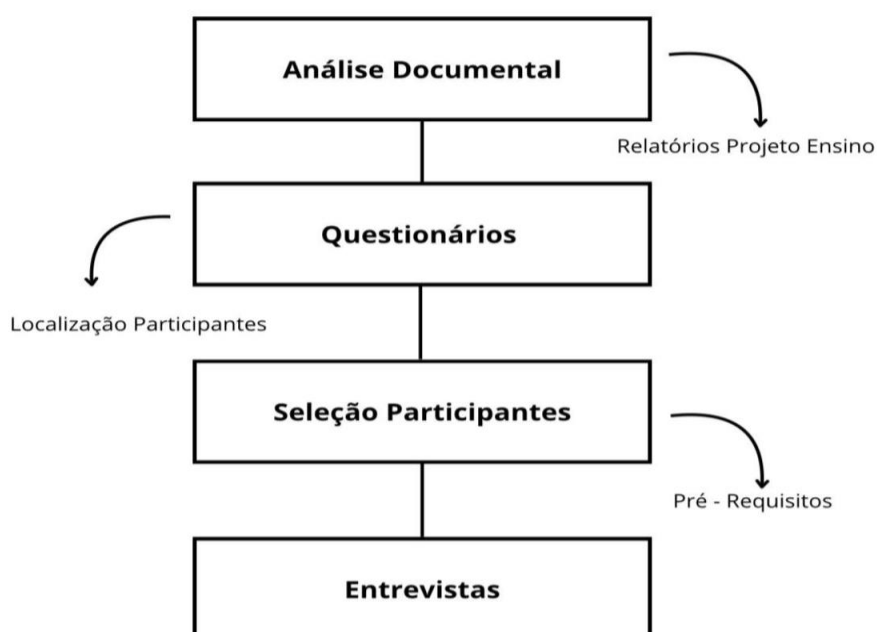
O projeto de ensino proposto é sempre anual, mas o ingresso de novos estudantes pode ocorrer a todo momento. O câmpus Pelotas utiliza basicamente o sistema semestral, então, como o fluxo maior de estudantes que se inscrevem acontece no início de cada semestre, acontece um grande incremento de inscrições duas vezes ao ano.

O recorte temporal utilizado nesse estudo foi o de ingressantes nas atividades após o 2º semestre de 2022. A justificativa para essa escolha foi o momento que voltaram as atividades esportivas extracurriculares, interrompidas pela pandemia de

COVID 19. Os dados analisados se referiram aos ingressantes desde o semestre 2022/2 até 2024/2, totalizando uma amostra total de 5 ciclos. No início de cada semestre, tem-se a presença de, aproximadamente 50 alunos participantes, entre meninos e meninas. Desse quantitativo, um número significativo de estudantes se sobrepõem permanecendo em sua trajetória esportiva e acadêmica; outros concluem seus estudos, alguns desistem e outros ingressam.

Os participantes que foram buscados nessa pesquisa tiveram que ter o pré-requisito mínimo de 1 ano (2 semestres) como integrante das equipes esportivas de handebol.

Figura 01 - Técnicas de Pesquisa



Fonte: Autor (2025)

Os instrumentos utilizados foram, primeiramente, um formulário para obtenção de dados gerais (apêndice 1), enviado aos atuais participantes e aos que já participaram das equipes, determinados através dos relatórios anuais do projeto de ensino, para selecionar, através dos que responderam, os sujeitos que preenchiam os pré-requisitos e que foram selecionados para as entrevistas.

As entrevistas foram individuais, realizadas pelo pesquisador, com perguntas abertas e semiestruturadas, construídas pelo pesquisador em conjunto com a orientadora (apêndice 2) a fim de identificar categorias para análise. Intencionou-se mineralizar estas informações e analisá-las conforme a metodologia de análise de conteúdo, que Bardin (2011), descreve como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e que se aplica a discursos diversificados.

“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2011, p. 42).

3.3. Local da pesquisa

Com o intuito de contextualizar o local onde a pesquisa foi realizada faremos um breve relato de como os Institutos Federais foram criados e, conseqüentemente, a origem do IFSul câmpus Pelotas.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. A rede é formada por 41 instituições congregadas: 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e o Colégio Pedro II. Juntas, estas 41 instituições contabilizam mais de 600 unidades em todo o Brasil (CONIF, 2025). O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), contém 14 unidades e está presente em 13 cidades distribuídas pelo estado do Rio Grande do Sul, sendo sua reitoria situada na cidade de Pelotas/RS. O IFSul, oferece em seus 14 câmpus, diferentes modalidades de ensino. São elas: cursos técnicos integrados ao ensino médio; cursos subsequentes; educação para jovens e adultos (EJA); ensino à distância (EAD), cursos concomitantes e, também, cursos superiores e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (IFSul, 2023).

Nesse contexto, o IFSul câmpus Pelotas é uma instituição com mais de 80 anos originário da ETFPel – Escola Técnica Federal de Pelotas, que posteriormente foi transformada em CEFET-RS – Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Sul até a criação dos Institutos Federais.

O câmpus Pelotas está situado na cidade de mesmo nome, na região sul do Rio Grande do Sul. No instituto são oferecidos cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos concomitantes ao ensino médio e cursos subsequentes ao ensino médio. Também são ofertados cursos superiores de graduação e pós-graduação.

O câmpus conta com grande área física e possui cerca de 4500 alunos e 300 docentes.

3.4. Participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada com alunos e ex-alunos que participam ou participaram dos treinamentos das equipes esportivas de handebol do IFSul câmpus Pelotas.

3.4.1. Descrição dos participantes

Os alunos que ingressam no IFSul câmpus Pelotas são oriundos das escolas de Pelotas e de vários municípios da região. Observa-se, a priori, que a faixa etária de ingresso média é 14/15 anos. Principalmente os que ingressam no ensino médio integrado procuram as atividades esportivas extracurriculares ofertadas na instituição.

A participação na pesquisa é totalmente voluntária.

3.4.2. Caracterização da amostra

Foram selecionadas 78 (setenta e oito) pessoas que participaram do projeto de ensino no período delimitado, através dos relatórios anuais do projeto. Eles receberam, por *e-mail* ou mensagem de *whatsapp* individual e/ou em grupos, uma breve explicação da proposta desse estudo e o formulário para os que desejassem participar. O prazo de retorno foi de 10 (dez) dias. Desse total, 33 (trinta e três) pessoas responderam a consulta no prazo, enviando o formulário devidamente preenchido, também por *e-mail* e *whatsapp*, manifestando desejo de participação.

Verificou-se que todos que responderam preenchiam os pré-requisitos para participação na pesquisa. Em virtude de tempo de execução da fase de entrevistas, precisamos diminuir o número de participantes. Sendo assim, adotou-se como critério de exclusão os participantes menores de 18 anos. Assim, desses 33 (trinta e três), 8 (oito) foram descartados. Restaram então, para a sequência do estudo, 25 (vinte e cinco) pessoas.

A média de idade desses participantes ficou em 19,1(dezenove vírgula um) anos de idade, sendo que, aleatoriamente, representavam os 7 cursos técnicos integrados do câmpus Pelotas, sendo *Design* de Interiores: 3 alunos, *Design* Gráfico: 3 alunos, Edificações: 4 alunos, Eletromecânica: 4 alunos, Eletrônica: 4 alunos, Eletrotécnica: 4 alunos e Química: 3 alunos.

Sobre o período de participação no projeto de ensino de handebol, cujo requisito mínimo era 2 (dois) semestres, nessa amostra ficamos com 13 (treze) alunos com participação de 2 ou 3 semestres, e 12 (doze) com participação durante 4 ou 5 semestres letivos.

Nesse grupo de participantes 12 (doze) se identificaram como sendo do sexo e gênero masculino e 13 (treze) do sexo e gênero feminino. Finalmente, nessa amostra, 24 (vinte e quatro) alunos manifestaram que participavam sempre das competições e viagens do projeto e apenas 1 (um) assinalou que participava às vezes.

3.4.3. Procedimentos

Após o prazo de recebimento dos formulários e fechamento da amostra, foi criado, com consentimento dos participantes, um grupo de *whatsapp* com a finalidade exclusiva de elaborar um cronograma para agendamento das entrevistas individuais. Para realização das entrevistas foi reservada uma sala, exclusivamente para esse fim, isolada, na área da Educação Física do IFSul câmpus Pelotas.

Foram disponibilizados aproximadamente 50 (cinquenta) horários possíveis para os agendamentos, de acordo com a disponibilidade do entrevistador. Após as entrevistas foram agendadas para serem realizadas.

As coletas das entrevistas ocorreram de forma individual. O entrevistador utilizou o aplicativo “gravador” de um aparelho celular *Iphone*, modelo 16. A dinâmica da entrevista era a seguinte: entrevistado e entrevistador sentavam frente a frente, separados por uma classe escolar. O entrevistador explicava brevemente como seriam os procedimentos técnicos da entrevista, apresentava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (Anexo 1) em duas vias para o entrevistado ler, tirar dúvidas, e assinar, autorizando sua participação no estudo, juntamente com o pesquisador. O entrevistado ficava com uma via do TCLE e o pesquisador com a outra.

As questões norteadoras da entrevista (Apêndice 2) foram construídas pelo pesquisador em conjunto com a orientadora. As questões tinham como foco abordar temas relacionados a formação humana integral através da modalidade de handebol, tentando que houvesse uma reflexão do entrevistado acerca do handebol na sua vida e como a sua participação no projeto poderia ter influenciado. Após o início da gravação, havia a identificação do entrevistado e começo das perguntas. As perguntas eram respondidas livremente, de acordo com o interesse do entrevistado. Caso solicitado, havia a repetição do enunciado de alguma questão. O entrevistado podia pensar o tempo que quisesse para iniciar a resposta. A gravação só era interrompida após a resposta da última questão.

As gravações foram imediatamente salvas no próprio aparelho celular. Também foram enviadas por *e-mail* para o endereço privado do entrevistador. Utilizando inteligência artificial do próprio aplicativo, citado anteriormente, foi feita a transcrição individual de cada entrevista e salva no *notebook* do pesquisador. Cada entrevista foi escutada detalhadamente para corrigir eventuais situações da redação transcrita pela inteligência artificial (IA).

3.5. Critérios éticos

No decorrer da pesquisa, foi garantida ao estudante a possibilidade de negar-se a participar a qualquer momento. Os sujeitos da pesquisa participaram de forma voluntária, bem como foram orientados sobre a natureza, objetivos, metodologia, riscos e benefícios da pesquisa. Todo processo foi conduzido dentro dos termos éticos, e no primeiro contato com os participantes foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi ser devidamente compreendido e assinado para o prosseguimento da pesquisa.

3.5.1. Comitê de ética em pesquisa com seres humanos

A coleta de dados somente teve início após a aprovação pelo Comitê de Ética Pesquisa em Seres Humanos sob o número de parecer CAEE 91096725.2.0000.0452, via plataforma Brasil, de acordo com a resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde, o qual elenca que toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Além disso, os dados serão protegidos conforme a Lei nº 13.709/18 de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). A LGPD dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.

3.5.1.1. Riscos da pesquisa

Considerando seus objetivos, a pesquisa desenvolvida teve risco mínimo, pois tratou-se de uma entrevista sem intervenção ou modificação intencional nos fatores fisiológicos e sociais dos indivíduos que participam do estudo. Caso houvesse algum tipo de constrangimento, cansaço ou estresse durante a mesma, ou ainda qualquer forma de desconforto ou mal-estar no sentido de rememorar experiências, foi garantida a possibilidade de interromper a participação no estudo a qualquer momento. O entrevistado foi acompanhado pelo pesquisador envolvido na pesquisa

e, se necessário, seria encaminhado para o gabinete médico do IFSul câmpus Pelotas, local de realização das entrevistas da pesquisa. Registra-se que não houve nenhuma ocorrência que tenha sido necessária a interrupção das entrevistas.

Para participar desta pesquisa o (a) estudante não teve nenhuma despesa, como também não recebeu qualquer compensação financeira.

A pesquisa se deu com o consentimento da instituição pesquisada, bem como dos demais envolvidos. Em relação aos dados coletados, estes permanecerão em posse apenas do pesquisador, o qual manterá os arquivos sob sua guarda e responsabilidade por um período de cinco anos. Após o término da pesquisa, terminado o prazo de arquivamento, todos os dados serão excluídos de forma permanente.

3.5.1.2. **Benefícios da pesquisa**

O principal resultado que a pesquisa visou atingir foi identificar se a prática esportiva de handebol no IFSul câmpus Pelotas contribuiu na formação humana integral dos estudantes, bem como resgatar a memória de tal prática através do produto educacional.

4. Produto educacional

O produto educacional desenvolvido, paralelamente a essa pesquisa, foi um vídeo procurando resgatar as memórias das equipes de handebol do IFSul câmpus Pelotas, através de fotos, vídeos e depoimentos obtidos junto aos sujeitos dessa história.

Existe uma cultura esportiva muito antiga nessa instituição de ensino. Há relatos que as modalidades esportivas datam da década de setenta/oitenta, talvez até antes disso. Porém, praticamente, não se tem nada registrado dessa história e tão pouco desse tempo presente. Por isso, o interesse do pesquisador em produzir um vídeo que deixe registrado boa parte do que foi, e segue sendo realizado no esporte escolar dentro do IFSul câmpus Pelotas na modalidade de handebol. Este produto

educacional após apresentado para a banca, será disponibilizado para que possa vir a ser utilizado como vídeo institucional. A direção do IFSul câmpus Pelotas já foi acionada e aceitou essa oferta. Além de ser um trabalho que ajudará a consolidar ainda mais a importância da área da Educação Física no câmpus, poderá contribuir para manter viva essa narrativa, já que alunos ingressantes terão acesso a esse histórico, motivando-os a prática de atividade física, algo tão importante nos dias atuais e na formação integral dos mesmos.

Além disso, o produto educacional poderá ser um instrumento de motivação para se criar uma rotina de prática de trabalho/treinamento, visando a formação humana integral, não só na modalidade handebol, mas em todas as outras modalidades oferecidas aos nossos estudantes.

5. Resultados

5.1. Análise das entrevistas com os alunos participantes do projeto de Handebol

Para análise dos resultados optou-se por detalhar com base nos objetivos específicos do estudo, a tabela abaixo demonstra esta organização:

Tabela 1: Divisão das perguntas da entrevista de acordo com os objetivos específicos do estudo.

Objetivos Específicos	Nº das Perguntas
1. Identificar quais valores e princípios éticos são transmitidos e reforçados através da prática esportiva oferecida.	5,10,11
2. Refletir sobre como a prática do handebol interfere na promoção de um estilo de vida saudável.	3,6,7,9
3. Conhecer as percepções dos alunos sobre a participação em equipes esportivas para sua formação integral.	1,2,4,8,12

Fonte do autor (2025)

Para investigar o primeiro objetivo específico, identificar quais valores e princípios éticos são transmitidos e reforçados através da prática esportiva oferecida, foram analisadas três perguntas de pesquisa: a pergunta 5 (você acha que o handebol

ajudou você a lidar melhor com regras, responsabilidades e trabalho em equipe? Por quê?), que abordou o impacto do handebol na relação com regras, responsabilidades e trabalho coletivo; a pergunta 10 (como a convivência com os colegas da equipe impactou sua forma de trabalhar em grupo ou de respeitar as diferenças?), que explorou como a interação entre os membros da equipe influenciou a colaboração e o respeito à diversidade; e a pergunta 11 (você acredita que o handebol ajudou a fortalecer valores como respeito, solidariedade e responsabilidade?), que buscou compreender se a prática esportiva contribuiu para o fortalecimento de valores éticos entre os participantes.

Na tabela 2 é possível visualizar os resultados encontrados ao investigarmos os valores e princípios éticos transmitidos pela prática esportiva (perguntas 5, 10 e 11).

Tabela 2: Análise das categorias que apareceram nas perguntas da entrevista (objetivo específico 1)

Pergunta 5	Categoria	Frequência	Percentual
Você acha que o handebol ajudou você a lidar melhor com regras, responsabilidades e trabalho em equipe?	Responsabilidade e compromisso	16	64%
	Trabalho em equipe e cooperação	12	48%
	Respeito às regras da modalidade	10	40%
	Disciplina e organização pessoal	7	28%
	Superação da individualidade	4	16%
	Comunicação e integração	3	12%
Pergunta 10	Categoria	Frequência	Percentual
Como a convivência com os colegas da equipe impactou sua forma de trabalhar em grupo ou de respeitar as diferenças?	Respeito às diferenças individuais	14	56%
	Cooperação e trabalho em grupo	13	52%
	Superação da individualidade e tolerância	8	32%
	Comunicação e sensibilidade interpessoal	4	16%
	Acolhimento e sentimento de pertencimento	4	16%
Pergunta 11	Categoria	Frequência	Percentual

Você acredita que o handebol ajudou a fortalecer valores como respeito, solidariedade e responsabilidade?	Respeito mútuo	20	80%
	Solidariedade e empatia	10	40%
	Responsabilidade com o grupo e compromissos	9	36%
	Valorização da ética esportiva	7	28%

Fonte do autor (2025)

Os resultados mostraram que a prática do handebol no contexto escolar promoveu, de maneira significativa, o desenvolvimento de valores éticos entre os adolescentes participantes. Na linha dessa afirmativa, destaco a citação do estudante: “solidariedade acho que entra nisso também, porque quando tu vês como algo é importante ‘pra’ alguém, tu quer que essa coisa dê certo ‘pra’ pessoa, tu meio que te coloca no lugar dessa pessoa, mesmo que essa não seja a coisa que tu também mais ama no mundo” (participante 2).

Na pergunta 5 (você acha que o handebol ajudou você a lidar melhor com regras, responsabilidades e trabalho em equipe? por quê?), 64% dos respondentes destacaram o fortalecimento da responsabilidade e do compromisso com os treinos e horários, enquanto 48% relataram avanços no trabalho em equipe, com ênfase na cooperação e empatia. Além disso, 40% mencionaram o respeito às regras como fator disciplinador, e 28% indicaram melhora na organização pessoal e na disciplina. Outros 16% apontaram a superação da individualidade como aprendizado, e 8% mencionaram evolução na comunicação e integração com os colegas.

Na pergunta 10 (como a convivência com os colegas da equipe impactou sua forma de trabalhar em grupo ou de respeitar as diferenças?), 56% dos participantes afirmaram ter aprendido a respeitar as diferenças individuais, reconhecendo que a convivência com colegas de perfis diversos exigiu escuta ativa, tolerância e empatia. O trabalho em equipe foi novamente evidenciado por 52% dos estudantes, que relataram que a dinâmica coletiva do esporte os ensinou a colaborar e a lidar com conflitos de forma construtiva. A superação da individualidade apareceu em 32% dos relatos, enquanto 16% indicaram melhora na comunicação interpessoal e outros 16% destacaram o acolhimento e o sentimento de pertencimento como elementos marcantes da experiência esportiva.

Por fim, na pergunta 11 (o que você aprendeu com o handebol que vai levar para vida, além da parte esportiva?), 80% dos participantes afirmaram que o handebol fortaleceu o valor do respeito, tanto entre colegas quanto em relação a adversários e treinadores. A solidariedade foi mencionada por 40% dos estudantes, especialmente em situações de acolhimento a colegas iniciantes ou em momentos de vulnerabilidade. A responsabilidade apareceu em 36% das respostas, associada ao compromisso com os treinos e com o grupo. Além disso, 28% dos participantes destacaram a valorização da ética esportiva, como o *fair play* e o respeito às regras, como elementos que passaram a integrar sua conduta dentro e fora da quadra.

Esses dados evidenciam que o esporte escolar, especialmente em modalidades coletivas como o handebol, constitui um espaço privilegiado para a vivência e consolidação de valores éticos. A prática esportiva promove não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a formação cidadã dos adolescentes, por meio da convivência, da cooperação e do respeito mútuo.

Para investigar o segundo objetivo específico, refletir sobre como o handebol interfere na promoção de um estilo de vida saudável, foram analisadas quatro perguntas de pesquisa: a pergunta 3 (você percebe que desenvolveu novas habilidades após entrar para a equipe? quais?), que buscou compreender quais habilidades foram desenvolvidas por meio da prática esportiva; a pergunta 6 (houve impactos na sua forma de lidar com desafios pessoais ou escolares depois de participar do projeto de handebol?), que investigou se o handebol influenciou a forma como os participantes enfrentam dificuldades dentro e fora da escola; a pergunta 7 (o handebol influenciou sua autoestima, autoconfiança ou forma de se expressar? de que maneira?), que explorou possíveis mudanças na autoestima, autoconfiança e expressão pessoal dos alunos desde o início da prática; e a pergunta 9 (a prática esportiva do handebol fez você repensar hábitos de saúde, alimentação ou cuidados com o corpo? como?), que procurou identificar se os estudantes passaram a adotar novos hábitos relacionados à saúde e ao cuidado com o corpo em decorrência da vivência com o esporte.

Na tabela 3 é possível visualizar os resultados encontrados ao investigarmos como o handebol interfere na promoção de um estilo de vida saudável (perguntas 3, 6, 7 e 9).

Tabela 3: Análise das categorias que apareceram nas perguntas da entrevista (objetivo específico 2)

Pergunta 3	Categoria	Frequência	Percentual
Você percebe que desenvolveu novas habilidades após entrar para a equipe? quais?	Habilidades físicas e motoras	15	60%
	Habilidades socioemocionais	12	48%
	Consciência corporal e autoconhecimento	9	36%
	Disciplina e organização pessoal	6	24%
	Expressão corporal	4	16%
	Superação de inseguranças	3	12%
Pergunta 6	Categoria	Frequência	Percentual
Houve impactos na sua forma de lidar com desafios pessoais ou escolares depois de participar do projeto de handebol?	Resiliência e equilíbrio emocional	14	56%
	Disciplina e foco nos estudos	11	44%
	Lidar com frustrações e conflitos	8	32%
	Persistência diante de obstáculos	7	28%
	Apoio dos colegas como motivação	5	20%
Pergunta 7	Categoria	Frequência	Percentual
O handebol influenciou sua autoestima, autoconfiança ou forma de se expressar? de que maneira?	Melhora na autoestima e autoconfiança	16	64%
	Regulação emocional e redução do estresse	12	48%
	Clareza e segurança na expressão	9	36%
	Valorização pessoal e pertencimento	7	28%
	Comunicação mais aberta	5	20%
	Postura corporal e linguagem não verbal	3	12%
Pergunta 9	Categoria	Frequência	Percentual
A prática esportiva do handebol fez você repensar hábitos de saúde, alimentação ou cuidados com o corpo? como?	Preocupação com alimentação, sono e higiene	18	72%
	Bem-estar físico e mental	11	44%
	Interesse em continuar praticando esportes	9	36%

	Redução do sedentarismo e uso de telas	7	28%
	Valorização do cuidado com o corpo	5	20%
	Busca por informações sobre saúde	3	12%

Fonte do autor (2025)

Os resultados mostraram que a prática do handebol no contexto escolar contribuiu de maneira significativa para a promoção de um estilo de vida saudável entre os adolescentes participantes. Isso fica explicitado na fala “eu queria ‘performar’ melhor, para isso precisei me alimentar melhor. Ao conseguir melhorar, aquilo me causava uma sensação mental muito boa, tudo junto” (participante 10).

Na pergunta 3 (você percebe que desenvolveu novas habilidades após entrar para a equipe? quais?), 60% dos respondentes destacaram o desenvolvimento de habilidades físicas e motoras, como agilidade, resistência e coordenação. Além disso, 48% mencionaram o aprimoramento de habilidades socioemocionais, como comunicação, empatia e cooperação. Outros 36% relataram maior consciência corporal e autoconhecimento, enquanto 24% indicaram melhora na disciplina e na organização pessoal. Por fim, 16% apontaram evolução na expressão corporal e 12% mencionaram superação de inseguranças.

Na pergunta 6 (houve impactos na sua forma de lidar com desafios pessoais ou escolares depois de participar do projeto de handebol?), 56% dos participantes afirmaram que o esporte os ajudou a enfrentar dificuldades com mais resiliência e equilíbrio emocional. Outros 44% relataram que passaram a ter mais disciplina e foco nos estudos. A melhora na capacidade de lidar com frustrações e conflitos foi mencionada por 32% dos estudantes, enquanto 28% indicaram que aprenderam a persistir diante de obstáculos. Além disso, 20% destacaram o apoio dos colegas como fator motivador, e 12% relataram maior autonomia para tomar decisões.

Na pergunta 7 (o handebol influenciou sua autoestima, autoconfiança ou forma de se expressar? De que maneira?), 64% dos alunos afirmaram ter percebido melhora na autoestima e na autoconfiança, especialmente por meio da superação de desafios e do reconhecimento por parte dos colegas. A regulação emocional e a redução do estresse foram mencionadas por 48% dos participantes. Outros 36%

relataram que passaram a se expressar com mais clareza e segurança, enquanto 28% indicaram maior valorização pessoal e sentimento de pertencimento. Além disso, 20% destacaram que se tornaram mais comunicativos e 12% mencionaram melhora na postura corporal e na linguagem não verbal.

Por fim, na pergunta 9 (a prática esportiva do handebol fez você repensar hábitos de saúde, alimentação ou cuidados com o corpo? como?), 72% dos estudantes afirmaram que passaram a se preocupar mais com a alimentação, o sono e a higiene corporal. A sensação de bem-estar físico e mental foi mencionada por 44% dos participantes, enquanto 36% indicaram que o handebol despertou o interesse em continuar praticando esportes fora da escola. Outros 28% relataram redução do sedentarismo e do tempo de exposição a telas, e 20% mencionaram que passaram a valorizar mais o cuidado com o corpo. Por fim, 12% indicaram que começaram a buscar informações sobre saúde e qualidade de vida.

Esses dados indicam que o esporte escolar, especialmente em modalidades coletivas como o handebol, pode ser um importante instrumento na construção de um estilo de vida saudável. A prática esportiva promove não apenas benefícios físicos, mas também emocionais e comportamentais, contribuindo para o desenvolvimento integral dos adolescentes.

Para investigar o terceiro objetivo específico, conhecer as percepções dos alunos sobre a participação em equipes esportivas para sua formação integral, foram analisadas cinco perguntas de pesquisa: a pergunta 1 (o que te motivou a entrar para a equipe de handebol?), que buscou compreender o significado do esporte na vida dos participantes; a pergunta 2 (o que você esperava aprender ou vivenciar ao participar da equipe?), que investigou as expectativas dos alunos em relação à prática esportiva; a pergunta 4 (participar da equipe mudou sua forma de se relacionar com colegas e professores? como?), que explorou como o handebol contribuiu para o desenvolvimento de relações interpessoais; a pergunta 8 (você percebe alguma relação entre o que vivencia no esporte e o que aprende em sala de aula?), que abordou a integração entre o esporte e os conteúdos trabalhados em sala de aula; e a pergunta 12 (o que você aprendeu com o handebol que vai levar para a vida, além da parte esportiva?), que procurou identificar se os alunos perceberam mudanças em sua identidade pessoal a partir da vivência esportiva.

Na figura 4 é possível visualizar os resultados encontrados ao investigarmos as percepções dos alunos em relação ao projeto de handebol (perguntas 1, 2, 4, 8 e 12).

Tabela 4: Análise das categorias que apareceram nas perguntas da entrevista (objetivo específico 3).

Pergunta 1	Categoria	Frequência	Percentual
O que te motivou a entrar para a equipe de handebol?	Interesse pelo esporte	14	56%
	Desejo de pertencimento	12	48%
	Influência de colegas ou professores	9	36%
	Busca por desafios	7	28%
	Curiosidade e vontade de experimentar	5	20%
	Incentivo familiar ou externo	3	12%
Pergunta 2	Categoria	Frequência	Percentual
O que você esperava aprender ou vivenciar ao participar da equipe?	Aprendizado técnico e tático	13	52%
	Convivência e amizade	12	48%
	Desenvolvimento pessoal e emocional	10	40%
	Superação de limites	8	32%
	Sentimento de pertencimento	6	24%
Pergunta 4	Categoria	Frequência	Percentual
Participar da equipe mudou sua forma de se relacionar com colegas e professores? como?	Comunicação interpessoal	14	56%
	Fortalecimento dos vínculos sociais	12	48%
	Respeito e empatia	10	40%
	Diálogo e escuta ativa	8	32%
	Redução de conflitos	6	24%
	Reconhecimento e valorização mútua	4	16%
Pergunta 8	Categoria	Frequência	Percentual
Você percebe alguma relação entre o que vivencia no esporte e o que aprende em sala de aula?	Aplicação de valores	15	60%
	Relação entre esforço e aprendizado	12	48%
	Habilidades cognitivas	9	36%
	Integração entre teoria e prática	7	28%
	Participação e protagonismo	5	20%

	Reflexão sobre atitudes e comportamentos	3	12%
Pergunta 12	Categoria	Frequência	Percentual
O que você aprendeu com o handebol que vai levar para a vida, além da parte esportiva?	Valores como respeito, solidariedade e responsabilidade	16	64%
	Trabalho em equipe e cooperação	13	52%
	Autoconhecimento e amadurecimento	10	40%
	Superação de dificuldades	8	32%
	Comunicação e empatia	6	24%
	Sentimento de pertencimento	4	16%

Fonte do autor (2025)

Na pergunta 1 (o que te motivou a entrar para a equipe de handebol?) a categoria predominante foi a do interesse pela modalidade, seguida de perto pelo desejo de pertencimento a equipe esportiva, com 56% e 48% respectivamente. A influência de colegas ou de professores de Educação Física, por meio de convites, apareceu em 36% das respostas dos participantes. Já a busca por novos desafios ao entrar para a equipe de handebol foi mencionada por 28% dos entrevistados. Por fim apareceram as categorias curiosidade e vontade de experimentar o handebol e algum incentivo de familiar ou externo, com 20% e 12% respectivamente.

Na pergunta 2 (o que você esperava aprender ou vivenciar ao participar da equipe?) duas categorias estiveram dominantes: a intenção de aprender a técnica e a tática do handebol com 52% e a intenção de convivência e amizades com 48% das respostas. A intenção de conseguir um desenvolvimento pessoal e emocional apareceu em 40% das entrevistas. Significativamente também apareceu a categoria de superação de limites pessoais com 32%, além de 24% das respostas trazerem novamente a questão de pertencimento (presente na pergunta 1).

A pergunta 4 (participar da equipe mudou sua forma de se relacionar com colegas e professores? como?) trouxe 56% das respostas citando a importância da melhoria da comunicação interpessoal após a entrada para a equipe. O fortalecimento dos vínculos sociais foi mencionado por 48% dos estudantes. Respeito e empatia com

colegas e professores apareceu em 40%, enquanto melhoria no diálogo interpessoal e também na capacidade de escuta foi citada por 32% dos entrevistados. A possibilidade de redução de conflitos teve 24% de frequência e o possível reconhecimento e valorização dentro da escola, foram mencionados por 16% das pessoas.

A aplicação de valores é a categoria que predominou com 60% de ocorrência na pergunta 8. A relação entre o esforço executado e o aprendizado conquistado apareceu em 48% das respostas. O desenvolvimento de habilidades cognitivas teve 36% de aparição entre os entrevistados. As categorias de integração entre a teoria e a prática, e participação e protagonismo tiveram 28% e 20%, respectivamente, de ocorrências. Por fim, a possibilidade de refletir sobre os seus comportamentos e atitudes foi manifestada em 12% das respostas.

Na pergunta 12 (o que você aprendeu com o handebol que vai levar para a vida, além da parte esportiva?) 64% dos entrevistados citaram valores como respeito, solidariedade e responsabilidade. A questão do trabalho em equipe e da cooperação foi destacada em 52% das respostas. A possibilidade de desenvolver o autoconhecimento e amadurecimento pessoal foi citada por 40% das pessoas. As categorias superação de dificuldades pessoais e melhoria na comunicação e empatia com as pessoas, apareceram em 32% e 24% das entrevistas, respectivamente. O sentimento de pertencimento apareceu novamente em 16% das respostas.

Por fim, o presente estudo teve como objetivo geral analisar o desenvolvimento da formação humana integral a partir do treinamento de estudantes em equipes esportivas de handebol no IFSul Câmpus Pelotas. A partir da articulação dos três objetivos específicos, foi possível compreender que a prática esportiva, especialmente em modalidades coletivas como o handebol, promove impactos significativos na vida dos adolescentes, indo muito além do desempenho físico ou técnico.

No que se refere ao desenvolvimento ético, os dados mostraram que os alunos internalizaram valores como respeito, solidariedade, responsabilidade e cooperação. A vivência coletiva exigida pelo esporte favoreceu o fortalecimento de atitudes cidadãs, como o cumprimento de regras, o compromisso com o grupo e a superação da individualidade em prol do bem comum. A convivência com colegas de diferentes

perfis também estimulou a empatia, a escuta ativa e o acolhimento, elementos essenciais para a construção de uma sociedade plural e justa.

Quanto à promoção de um estilo de vida saudável, os estudantes relataram mudanças concretas em seus hábitos cotidianos, como maior atenção à alimentação, ao sono e à higiene corporal. Além disso, o handebol contribuiu para o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e da regulação emocional, aspectos fundamentais para o equilíbrio psicológico e para a prevenção de comportamentos de risco. A prática esportiva também despertou o interesse pela continuidade de atividades físicas fora do ambiente escolar, indicando um impacto duradouro na saúde e no bem-estar dos participantes.

No campo da formação integral, os alunos demonstraram reconhecer o esporte como um espaço de aprendizagem que dialoga com os conteúdos escolares e com a vida em sociedade. A participação na equipe de handebol foi associada ao desenvolvimento de habilidades interpessoais, à valorização da coletividade e à construção de uma identidade pessoal mais consciente e madura. Os estudantes relataram que levarão para a vida os aprendizados adquiridos no esporte, não apenas em termos técnicos, mas sobretudo como experiências formadoras de caráter, autonomia e senso de pertencimento.

Dessa forma, o estudo destaca que o treinamento esportivo em equipes escolares, neste caso o handebol, pode ser considerado uma prática pedagógica potente na promoção da formação humana integral. Ao integrar corpo, mente e relações sociais, o esporte se configura como uma ferramenta educativa capaz de transformar trajetórias individuais e fortalecer vínculos.

5.2 – Apresentação do Produto Educacional

Desenvolver como produto educacional um vídeo resgatando as memórias das equipes de handebol do IFSul câmpus Pelotas era o quarto objetivo específico dessa pesquisa. Produzi o material intitulado: “ **A memória das equipes de handebol do IFSul câmpus Pelotas: 30 anos de história**”, buscando resgatar as memórias das equipes de handebol desde que ingressei na Escola Técnica Federal de Pelotas, em fevereiro de 1996 até os dias atuais (30 anos em 2026), onde sempre fui o professor responsável pelos treinamentos da modalidade. ETFPel até 1999, CEFET-RS de 1999 até o final de 2008 e IFSul câmpus Pelotas de 2009 até os dias atuais.

Em todo esse período que estou a frente dessas equipes, acredito que muita coisa foi realizada e, praticamente, nada registrado. Além dos bancos de dados do PROFEPT, esse material será disponibilizado oficialmente para a direção do IFSul câmpus Pelotas, na expectativa que possa ser utilizado institucionalmente, principalmente, como material apresentado na acolhida de novos estudantes da escola, fortalecendo o esporte e também a Educação Física da instituição.

Recorri aos meus arquivos pessoais e solicitei por meio de grupos de whatsapp de alunos e ex-alunos o envio de material fotográfico que conseguissem do período que estiveram nas equipes. Também solicitei para quem quisesse, voluntariamente, o envio de um pequeno vídeo falando sobre o que significou nas suas vidas o período que estiveram nas equipes da escola. Obtive um grande número de fotos e o retorno do vídeo de 12 ex-alunos(as)/atletas, que autorizaram o uso de suas imagens e vozes na produção desse trabalho(anexo 4). A seleção desse material para a construção desse produto foi um momento de grande satisfação e emoção do pesquisador. Acredito que esse produto educacional vai totalmente ao encontro da linha de pesquisa 2, no resgate de memórias da Educação Profissional e Tecnológica.

LINK DO PRODUTO

Disponível em:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1133575>

6. Discussão

6.1 - Discussão dos Resultados – Objetivo Específico 1

O presente estudo encontrou que a prática do handebol no contexto escolar contribui significativamente para a formação ética dos estudantes, promovendo valores como respeito, responsabilidade, solidariedade e cooperação. Esses achados corroboram com os estudos investigados (Aires, 2023; Antunes, 2022; Carrasco, 2020; Dias, Ramos & Silva, 2023; Dutra, 2023; Dutra et al., 2023; Gutiérrez, 2024; Lettnin, 2005; Rietter, 2023; Sobrinho, Azevedo & Stefanuto, 2018), reforçando o papel do esporte como ferramenta pedagógica e formativa.

A predominância das categorias “responsabilidade e compromisso” (64%) e “trabalho em equipe e cooperação” (48%) na pergunta 5 evidencia que o handebol, enquanto prática coletiva, favorece o desenvolvimento de competências sociais e éticas. Essa constatação foi a mesma nos achados de Rietter (2023), que destaca o handebol como instrumento de inclusão social e de fortalecimento de habilidades socioemocionais, como empatia, colaboração e respeito às regras. Salientando como a prática esportiva favorece o desenvolvimento da empatia e do respeito às diferenças, um dos participantes destacou que: “o handebol foi muito importante para entender que cada uma tinha suas diferenças, mas que dentro de quadra elas não podiam importar tanto, a ponto de aquilo ser maior que a nossa equipe, entender que aquela pessoa pode não ser minha melhor amiga, mas que ela é minha colega de equipe e isso tem que ser o mais importante” (participante 8).

Além disso, a valorização do “respeito às regras” (40%) e da “disciplina e organização pessoal” (28%) reforça a ideia de que o esporte escolar pode atuar como um espaço de internalização de normas e condutas éticas. Dutra (2023) também aponta o handebol como meio de transformação social, especialmente quando inserido em projetos pedagógicos que priorizam a formação cidadã dos alunos.

Na pergunta 10, a categoria mais frequente foi “respeito às diferenças individuais” (56%), seguida de “cooperação e trabalho em grupo” (52%). Esses dados indicam que a convivência entre colegas com diferentes perfis, mediada pela prática esportiva, favorece o desenvolvimento de atitudes de tolerância, escuta ativa e empatia. Tal perspectiva é corroborada por Lettnin (2005), ao destacar que o esporte

escolar, quando bem orientado, pode assumir papel significativo na formação educacional e na construção de vínculos sociais positivos.

A presença de categorias como “acolhimento e sentimento de pertencimento” (16%) e “comunicação e sensibilidade interpessoal” (16%) também remete à ideia de que o ambiente esportivo pode ser um espaço de afeto e reconhecimento mútuo. Isso se alinha à análise de Carrasco (2020), que defende que práticas esportivas planejadas com intencionalidade pedagógica contribuem para a formação humana integral, indo além do desempenho técnico.

Por fim, os dados da pergunta 11 reforçam a centralidade do valor “respeito mútuo” (80%) como um dos principais legados da prática esportiva. A “solidariedade e empatia” (40%) e a “responsabilidade com o grupo” (36%) também foram amplamente mencionadas, indicando que os estudantes reconhecem no handebol um espaço de aprendizagem ética e cidadã. Esses achados também foram encontrados por Gutiérrez (2024) e Antunes (2022), que apontam a Educação Física como componente curricular essencial para a formação dos estudantes, especialmente quando articulada a valores humanos e sociais.

Além disso, a “valorização da ética esportiva” (28%) remete diretamente à noção de *fair play* e à internalização de princípios como justiça, honestidade e respeito ao outro, aspectos também destacados por Dias et al. (2023), ao apontarem que a escassez de estudos sobre handebol escolar pode comprometer a consolidação de práticas pedagógicas que promovam tais valores.

Portanto, os resultados obtidos neste estudo reforçam a literatura existente ao evidenciar que o handebol, quando inserido de forma planejada e reflexiva no contexto escolar, pode ser um instrumento de formação ética e cidadã. A prática esportiva, nesse sentido, supera o aspecto técnico e competitivo, assumindo papel educativo fundamental na construção de sujeitos mais conscientes, solidários e comprometidos com o coletivo.

6.2 - Discussão dos Resultados – Objetivo Específico 2

Os dados mostraram que a prática do handebol no contexto escolar tem impacto expressivo na promoção de um estilo de vida saudável entre os adolescentes, abrangendo dimensões físicas, emocionais e comportamentais. Essa constatação reforça a perspectiva de que o esporte escolar, quando orientado pedagogicamente, pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Na pergunta 3, o destaque para o desenvolvimento de “habilidades físicas e motoras” (60%) e “habilidades socioemocionais” (48%) evidencia que o handebol atua tanto no aprimoramento corporal quanto na formação de competências interpessoais. Essa comparação é apontada por Carrasco (2020), ao propor que práticas esportivas bem estruturadas, como o voleibol em sua pesquisa, favorecem a formação humana integral ao articular corpo, mente e relações sociais. Nessa linha do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, destaca-se o relato afirmativo: “...eu me tornei muito mais sociável por meio do handebol” (participante 10), que reforça a importância da convivência social para melhoria da qualidade de vida.

Da mesma forma, Gutiérrez (2024) reforça que a Educação Física, quando mediada por abordagens pedagógicas conscientes, contribui para o autoconhecimento e para a construção de hábitos saudáveis.

A categoria “consciência corporal e autoconhecimento” (36%) também se destaca, indicando que os estudantes passaram a perceber seu corpo de forma mais consciente, o que se alinha ao que defende Antunes (2022). Para a autora, o ensino da Educação Física no ensino médio integrado deve promover o desenvolvimento de sujeitos críticos e conscientes de si, de seus limites e potencialidades.

Na pergunta 6, a “resiliência e equilíbrio emocional” (56%) e a “disciplina e foco nos estudos” (44%) apontam para a influência positiva do esporte na forma como os adolescentes enfrentam desafios cotidianos. Esses dados dialogam com Rietter (2023), que destaca o handebol como ferramenta de fortalecimento emocional e de enfrentamento de situações adversas, contribuindo para a construção de atitudes mais resilientes e colaborativas.

A melhora na autoestima e na autoconfiança, mencionada por 64% dos participantes na pergunta 7, reforça o papel do esporte como espaço de

reconhecimento e valorização pessoal. Essa dimensão subjetiva da prática esportiva é também abordada por Lettnin (2005), ao afirmar que o esporte escolar pode assumir significados que extrapolam o rendimento físico, tornando-se espaço de pertencimento, expressão e afirmação identitária. O impacto que a prática esportiva vivenciada pelos estudantes gera em vários momentos da vida deles, percebe-se através do relato: “se é importante para gente, se a gente gosta do que está fazendo, isso importa e isso afeta obviamente na nossa autoestima e na nossa autoconfiança e no sentido de como a gente se relaciona com a nossa vida, de um sentido maior” (participante 2).

Além disso, a “regulação emocional e redução do estresse” (48%) e a “clareza e segurança na expressão” (36%) indicam que o handebol contribui para o bem-estar psicológico dos estudantes. Essa relação entre esporte e saúde mental é enfatizada por Dutra et al. (2023), que apontam o handebol como estratégia de inserção do esporte na escola com impactos positivos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

Por fim, os dados da pergunta 9 evidenciam mudanças concretas nos hábitos de vida dos participantes: 72% relataram maior preocupação com alimentação, sono e higiene, e 44% mencionaram bem-estar físico e mental. Esses resultados reforçam a ideia de que o esporte escolar pode conscientizar a ter práticas saudáveis, como também defendido por Sobrinho et al. (2018), que destacam a Educação Física como componente curricular essencial para a formação de hábitos de vida ativos e conscientes.

A redução do sedentarismo (28%) e o interesse em continuar praticando esportes (36%) apontam para a internalização de um estilo de vida mais ativo, o que está de acordo com os princípios da formação humana integral discutidos por Carrasco (2020) e Gutiérrez (2024). A busca por informações sobre saúde (12%) também indica um movimento de autonomia e protagonismo juvenil na construção de uma vida mais saudável.

Assim, os resultados deste estudo confirmam que o handebol, enquanto prática esportiva escolar, não apenas promove benefícios físicos, mas também atua como ferramenta de transformação pessoal e social. Ao favorecer o desenvolvimento de habilidades, a regulação emocional, a autoestima e a adoção de hábitos saudáveis, o

esporte contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, equilibrados e comprometidos com o cuidado de si e do outro.

6.3 Discussão dos Resultados – Objetivo Específico 3

Os dados obtidos revelaram que os alunos atribuem à participação em equipes esportivas de handebol um papel central em sua formação integral, reconhecendo impactos positivos em sua identidade, relações interpessoais e integração entre vivências escolares e esportivas.

Na pergunta 1, o “interesse pelo esporte” (56%) e o “desejo de pertencimento” (48%) foram os principais motivadores para a entrada na equipe, indicando que o esporte é percebido como espaço de identificação e acolhimento. Essa dimensão afetiva e social é destacada por Lettnin (2005), ao apontar que as práticas esportivas escolares carregam significados que vão além da técnica, promovendo vínculos e experiências formativas. A “influência de colegas ou professores” (36%) também reforça o papel da comunidade escolar como agente mobilizador, como discutido por Dutra et al. (2023), que evidenciam o impacto dos projetos esportivos na permanência e êxito escolar.

Na pergunta 2, os estudantes esperavam vivenciar “aprendizado técnico e tático” (52%) e “convivência e amizade” (48%), o que demonstra que a prática esportiva é vista como espaço de desenvolvimento integral, físico, emocional e social. Essa expectativa é corroborada por Carrasco (2020), que defende que o ensino de esportes coletivos, como o voleibol, pode ser estruturado para promover a formação dos alunos, articulando saberes técnicos com valores humanos.

A pergunta 4 revelou que a participação na equipe impactou diretamente as relações interpessoais dos estudantes: “comunicação interpessoal” (56%), “fortalecimento dos vínculos sociais” (48%) e “respeito e empatia” (40%) foram categorias recorrentes. Esses dados dialogam com Rietter (2023) e Gutiérrez (2024), que destacam o esporte como ferramenta de inclusão e de construção de relações saudáveis, favorecendo o desenvolvimento de competências socioemocionais e cidadãs. Percebe-se a valorização do trabalho em equipe, com frequência, nos relatos dos estudantes, como demonstra a fala de um dos entrevistados: “No handebol a

gente enfrenta problemas de equipe, de tática e tal, e a gente tem que resolver juntos, em grupo, isso me ajudou no meu desenvolvimento com interação de pessoas, que eu nunca fui muito apto a trabalhar em grupo” (participante 3). Essa percepção reforça o papel do esporte coletivo, no caso o handebol, no sentido de incentivar a superação do individualismo e estimular a construção de vínculos baseados na cooperação e no respeito mútuo.

Na pergunta 8, a maioria dos alunos percebeu uma “aplicação de valores” (60%) entre o que vivenciam no esporte e o que aprendem em sala de aula, além de associarem o esforço esportivo ao processo de aprendizagem (48%). Essa integração entre teoria e prática é discutida por Antunes (2022), que analisa como a Educação Física pode dialogar com os conteúdos curriculares no ensino médio integrado, promovendo uma formação mais contextualizada e significativa.

Por fim, a pergunta 12 revelou que os estudantes levam para a vida valores como “respeito, solidariedade e responsabilidade” (64%), além de “trabalho em equipe e cooperação” (52%) e “autoconhecimento e amadurecimento” (40%). Esses achados reforçam a ideia de que o esporte escolar é um espaço privilegiado para a construção de identidades éticas e conscientes, como apontam Sobrinho et al. (2018) e Dias et al. (2023), ao discutirem as contribuições da Educação Física para a formação humana integral. O relato de um dos estudantes dizendo que: “o que eu aprendi com o handebol, principalmente, é acreditar em mim mesma, mesmo quando parece que está tudo dando errado” (participante 20), fortalece que a prática esportiva de handebol interfere positivamente na formação emocional dos estudantes, promovendo valores importantes na sua formação integral.

Esses achados corroboram com os estudos investigados (Aires, 2023; Antunes, 2022; Carrasco, 2020; Dias, Ramos & Silva, 2023; Dutra, 2023; Dutra et al., 2023; Gutiérrez, 2024; Lettnin, 2005; Rietter, 2023; Sobrinho, Azevedo & Stefanuto, 2018), os quais evidenciam que a prática esportiva escolar, especialmente em modalidades coletivas como o handebol, contribui significativamente para a formação ética, emocional e física dos estudantes, promovendo valores, habilidades e hábitos saudáveis.

Por fim, a nuvem de palavras construída a partir das respostas da pergunta 13 revelou os significados atribuídos pelos estudantes à vivência esportiva no handebol.

Ao sintetizarem em uma única palavra a importância dessa experiência, os participantes recorreram majoritariamente a termos que expressam transformação pessoal, impacto formativo e valores humanos.

Palavras como “mudança”, “transformação”, “fundamental” e “essencial” aparecem com destaque, indicando que os alunos percebem o handebol como um divisor de águas em sua trajetória educacional. Esses termos sugerem que a prática esportiva não foi apenas uma atividade complementar, mas sim um espaço de construção de identidade, amadurecimento e reconfiguração de atitudes.

Outras palavras como “inovação”, “empatia”, “disciplina”, “respeito” e “superação” reforçam a ideia de que o esporte contribuiu para o desenvolvimento de competências socioemocionais e éticas. A presença de palavras que remetem a valores e comportamentos positivos evidencia que os estudantes internalizaram princípios que extrapolam o contexto esportivo e se projetam para a vida em sociedade.

Cada palavra escolhida carrega um significado subjetivo, refletindo a forma como cada estudante se apropriou da prática esportiva e a ressignificou em sua formação. Isto mostra que o handebol, enquanto prática pedagógica, foi capaz de dialogar com diferentes dimensões da formação humana integral, afetiva, ética, cognitiva e social.

Assim, a análise da nuvem de palavras não apenas ilustra visualmente os sentimentos predominantes, mas também reforça os achados dos objetivos específicos da pesquisa. O handebol foi percebido como uma experiência marcante, transformadora e essencial na formação dos estudantes do IFSul câmpus Pelotas. Materializa-se isto no relato da estudante: “Eu sinto que no handebol eu encontrei amigas que, eu tenho certeza, são amigas que vão durar muito, e que mesmo que a gente não se fale todo dia, toda hora, sempre que a gente se encontrar a gente vai lembrar de todas as coisas boas que a gente viveu aqui” (Participante 14).

Figura 2: Nuvem de palavras referente a questão 13.



Fonte do autor (2025)

Imagem 4: JIF Regional Sul – Novo Hamburgo - 2018



Fonte do autor (2018)

7. Considerações Finais

A prática esportiva escolar, especialmente em modalidades coletivas como o handebol, demonstrou ser uma ferramenta pedagógica potente na formação de adolescentes, promovendo impactos que vão muito além do desenvolvimento físico ou técnico. Os dados revelaram que a vivência esportiva contribui para a construção de valores éticos, o fortalecimento de vínculos sociais e a adoção de hábitos saudáveis, configurando-se como um espaço privilegiado de aprendizagem e transformação.

Os estudantes participantes relataram experiências marcadas por respeito, solidariedade, responsabilidade e cooperação, evidenciando que o esporte pode favorecer atitudes cidadãs e relações interpessoais mais empáticas e construtivas. A convivência em equipe estimulou o acolhimento e o sentimento de pertencimento, aspectos fundamentais para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva e democrática.

Além disso, a prática do handebol influenciou positivamente o bem-estar físico e emocional dos alunos, promovendo autoestima, autoconfiança, regulação emocional e maior consciência corporal. Mudanças nos hábitos cotidianos, como atenção à alimentação, ao sono e à higiene, também foram relatadas, indicando que o esporte pode atuar como catalisador de um estilo de vida mais saudável e equilibrado.

Outro aspecto relevante foi a percepção dos estudantes sobre a integração entre o que vivenciam no esporte e o que aprendem em sala de aula. O handebol foi reconhecido como espaço de desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de favorecer o protagonismo juvenil e a construção de uma identidade mais consciente e madura.

Esses achados corroboram com os estudos investigados (Aires, 2023; Antunes, 2022; Carrasco, 2020; Dias, Ramos & Silva, 2023; Dutra, 2023; Dutra et al., 2023; Gutiérrez, 2024; Lettnin, 2005; Rietter, 2023; Sobrinho, Azevedo & Stefanuto, 2018), os quais evidenciam que o esporte escolar, quando orientado por intencionalidade pedagógica, pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes. Ao integrar corpo, mente e relações sociais, o esporte se consolida como uma prática educativa capaz de transformar trajetórias individuais e fortalecer vínculos

coletivos, promovendo sujeitos mais conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Esse cenário ganha ainda mais relevância quando se considera que os Institutos Federais, como o IFSul, assumem em seus documentos institucionais e políticas educacionais o compromisso com a formação humana integral. Essa diretriz está presente nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, nas Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional e Tecnológica e nas ações extensionistas que articulam ensino, pesquisa e comunidade. Ao promover práticas esportivas como o handebol dentro de uma proposta pedagógica intencional, o IFSul reafirma seu papel como espaço de desenvolvimento omnilateral, voltado à construção de sujeitos críticos, éticos e socialmente comprometidos com a transformação da realidade.

REFERÊNCIAS:

AIRES, Luma Lemos. **O ensino do handebol nas aulas de educação física durante os anos finais do ensino fundamental em Santa Maria**. 69 f. (Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Porto Alegre, RS, 2023.

ANTUNES, Natália Silveira. **A Educação Física no ensino médio integrado: um desafio para articulação à formação humana integral**. 147 f. (Tese – Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, Pelotas, RS, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTI, M. e LIZ, F.M. Educação física. **A perspectiva de alunos do ensino fundamental**. Motriz, Rio Claro, v.9, n.3, p.135-142, set./dez. 2003.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1999.

BUENO, S. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD. 2000.

CARRASCO, Alex Gomes. **A contribuição da educação física na formação humana integral: proposta de sequência didática para o ensino do voleibol no ensino médio integrado à educação profissional**. 103f. (Dissertação – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, campus Palmas, Palmas, TO, 2020

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise (Orgs). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012, p. 83-106.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, 2023. Disponível em <https://portal.conif.org.br/>. Acesso em 07 de janeiro de 2025.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 2004; 18(1):61-80.

DARIDO, Suraya Cristina. RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-33, v. 16.

DIAS, Wendson C; RAMOS, Michael D P; SILVA, Osni O N. **O ensino do Handebol nas aulas de Educação Física: um estado da arte**. Revista incorporação, 2023. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/incorporacao/index>

DUTRA, Joel Teixeira. **Educar através do esporte é transformação social: o handebol em escolas públicas da rede estadual de ensino na metropolitana regional I do estado do Rio de Janeiro**. 116 f. (Dissertação – Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, RJ, 2023.

DUTRA, Joel T; OLIVEIRA, Rodolfo G A; TROTTA, Leonardo M; SILVA, Marcos Antônio. **O handebol enquanto estratégia de inserção do esporte na escola**. Revista Foco, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n8-054>

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G.; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral dos trabalhadores**. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação - CUT, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.) **Trabalho e Conhecimento: Dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez, 1987, p. 1-96

FURTADO, D. S., & MORAES, P. J. d. S. d. (2010). **Bullying nas aulas de Educação Física e o papel do professor**. EFDeportes.com, 15(147). <https://www.efdeportes.com/efd147/bullying-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>

GALATTI, L.R.; PAES, R.R.; COLLET, C.; SEOANE, A.M. **Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno**. Corpoconsciência 2018[acesso em 20 Mar 2022];22(3):115-27. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6444>

GOELLNER, S.V. **Locais das memórias: histórias do esporte moderno**. Arquivos em Movimento. 2005 [acesso em 20 Jun 2022];1(2):79-86. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA_O_FISICA/artigos/Goellner_Artigo_3.pdf

GONZÁLES, F.J; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GRAMSCI. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4.ed. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LETTNIN, Carla. **Esporte escolar: razão e significados**.166 f. (Dissertação – Programa de Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2005.

MESQUITA, I.M.R. Refundar a cooperação escola-clubes no desporto de crianças e jovens. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004, p. 143-170.

MILISTETD,M.; TOZETTO, A.B.; CORTELA, C.C. Coleção Cadernos do Treinador: Coaching esportivo e competências profissionais. 2021[acesso em 20 Mar 2022]; 1(2): 1-77. Disponível em [:https://9824e411-08c4-444fbb2a-10c9aa8c105e.filesusr.com/ugd/98b588_f692e6dde77d43fe8b949f802f7c9e52.pdf](https://9824e411-08c4-444fbb2a-10c9aa8c105e.filesusr.com/ugd/98b588_f692e6dde77d43fe8b949f802f7c9e52.pdf)

NASCIMENTO, C. P. **A atividade pedagógica da Educação Física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2014. 295p. DOI: <https://doi.org/10.11606/t.48.2014.tde-01102014-105809>.

PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2001.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2029 do IFSul, aprovado pela Resolução CONSUP 593-2025. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1334-pdi-2025-2029-ifsul>

RIETTER, Gustavo. **Handebol como instrumento de inclusão social no âmbito escolar**. 95 f. (Dissertação – Mestrado Profissional em Educação Básica) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, SC, 2023.

SILVA, M. G. (2010). **A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão do ensino fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, RJ**. EFDeportes.com, 17(171). <https://www.efdeportes.com/efd171/a-importanciada-educacao-fisica-na-formacao.htm>

SOBRINHO, Eder Marcio A; AZEVEDO, Rosa O M; STEFANUTO, Vanderlei Antonio. **Contribuições da educação física à formação humana integral no ensino médio integrado.** EPT em revista. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/profept.v2i2.429>

VIANA, Valderi Nascimento; FECURY, Amanda Alves; DENDASCK, Carla Viana; OLIVEIRA, Euzébio de; SOUZA, Keulle Oliveira; DIAS, Claudio Alberto G. M. **Percepção da Educação Física na formação humana, integral e omnilateral de discentes da Educação Profissional Técnica Federal na Amazônia, Brasil.** Research, Society and Development. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18373>.

APÊNDICE 1

**A PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL POR INTERMÉDIO DO ESPORTE: A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS EQUIPES DE HANDEBOL DO IFSul CÂMPUS PELOTAS**

Pesquisador: Professor Vinicius Costa da Costa

Pesquisadora Responsável: Prof^a Dr^a Carolina Mendonça Fernandes de Barros

Data: __/__/____

Caracterização da amostra (perfil dos participantes):

1. Você se dispõe a participar da pesquisa?

Sim Não

2. Qual seu nome?

3. Qual a sua idade?

4. Qual seu gênero?

Feminino Masculino Prefiro não informar

5. Em qual curso você está/esteve matriculado no IFSul – campus Pelotas enquanto participou do projeto de handebol?

Design de Interiores Eletrônica
 Design Gráfico Eletrotécnica
 Edificações Química
 Eletromecânica Outros

6. Em que semestre do curso você está/esteve enquanto participava do projeto?

1º semestre 5º semestre
 2º semestre 6º semestre
 3º semestre 7º semestre
 4º semestre 8º semestre

7. Assinale em qual/quais destes semestres você participou dos treinamentos das equipes de Handebol

2022/2 2023/2 2024/2
 2023/1 2024/1

8. Numa situação, que não considera seus motivos particulares, você participava das competições e das viagens do projeto?

Sim Não às vezes

APÊNDICE 2



A PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL POR INTERMÉDIO DO ESPORTE: A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS EQUIPES DE HANDEBOL DO IFSul CÂMPUS PELOTAS

Pesquisador: Professor Vinicius Costa da Costa

Pesquisadora Responsável: Prof^a Dr^a Carolina Mendonça Fernandes de Barros

Data: __/__/____

Questões norteadoras da entrevista

- 1.O que te motivou a entrar para a equipe de handebol?
- 2.O que você esperava aprender ou vivenciar ao participar da equipe?
- 3.Você percebe que desenvolveu novas habilidades após entrar para a equipe?
Quais?
- 4.Participar da equipe mudou sua forma de se relacionar com colegas e professores?
Como?
- 5.Você acha que o handebol ajudou você a lidar melhor com regras, responsabilidades e trabalho em equipe? Por quê?
- 6.Houve impactos na sua forma de lidar com desafios pessoais ou escolares depois de participar do depois de participar do projeto de handebol?
- 7.O handebol influenciou sua autoestima, autoconfiança ou forma de se expressar?
De que maneira?
- 8.Você percebe alguma relação entre o que vivencia no esporte e o que aprende em sala de aula?
- 9.A prática esportiva do handebol fez você repensar hábitos de saúde, alimentação ou cuidados com o corpo? Como?
- 10.Como a convivência com os colegas da equipe impactou sua forma de trabalhar em grupo ou de respeitar as diferenças?
- 11.Você acredita que o handebol ajudou a fortalecer valores como respeito, solidariedade e responsabilidade?

12.O que você aprendeu com o handebol que vai levar para a vida, além da parte esportiva?

13.Em uma palavra, como você descreveria a importância do handebol na sua formação no IFSul? Por quê?

ANEXO 1



Pesquisador: Vinícius Costa da Costa

Pesquisadora Responsável: Prof^a Dr^a Carolina Mendonça Fernandes de Barros

Endereço: Rua General Argolo 579/801 - Centro - Pelotas-RS

Fone: (53) 999820391

E-mail: viniciuscosta@ifsul.edu.br e viniciuscosta1967@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Senhor (a) está sendo convidado (a) como **voluntário (a)** a participar da pesquisa **“A promoção da formação humana integral por intermédio do esporte: participação dos estudantes nas equipes de handebol do IFSul câmpus Pelotas”**. Com este estudo pretende-se analisar o desenvolvimento da formação humana integral a partir do treinamento de estudantes em equipes esportivas de handebol no IFSul câmpus Pelotas. Paralelamente a investigação, pretende-se elaborar, como Produto Educacional, um vídeo institucional resgatando a memória dessas equipes esportivas apresentando o projeto de ensino da modalidade, principalmente, para os alunos ingressantes na instituição.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar da pesquisa. Todo participante poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento.

A primeira etapa da pesquisa consistirá no preenchimento de um questionário genérico para posterior seleção dos participantes aptos para a segunda etapa. Para os questionários, os dados poderão ser coletados de forma impressa ou digital.

Na segunda etapa, a coleta de dados ocorrerá através de entrevista individual, previamente agendada de acordo com a disponibilidade dos participantes. Para as entrevistas será utilizado gravador. O tempo de duração das entrevistas será de no máximo 30 minutos e a gravação poderá ser interrompida e/ou retomada a qualquer momento, se assim for da vontade do entrevistado.

A entrevista individual agendada será realizada em sala anexa a coordenadoria da Educação Física do câmpus Pelotas, isolada das demais atividades acadêmicas, com intuito de preservar a tranquilidade e o silêncio para a mesma.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador. Não há maiores riscos na participação nesta pesquisa, mas caso haja durante a entrevista algum tipo de constrangimento, cansaço ou estresse, ou ainda qualquer forma de desconforto ou mal-estar no sentido de rememorar experiências, será acompanhado pelo pesquisador envolvido na pesquisa, sendo garantida a possibilidade de interromper sua participação no estudo a qualquer momento. O entrevistado, caso necessário, será encaminhado para atendimento no gabinete médico do IFSul câmpus Pelotas, local de realização das entrevistas da pesquisa.

A princípio, o entrevistado não deverá ter nenhuma despesa pela participação na pesquisa. Garante-se, mesmo assim, ressarcimento a qualquer dano ou despesa inesperada resultante da sua participação na pesquisa, através do pesquisador e da direção do câmpus Pelotas.

O entrevistado também pode deixar de responder a qualquer pergunta ou deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

O objetivo da gravação de voz é para registro e posterior de gravação/transcrição. A sua voz **NÃO SERÁ DIVULGADA SOB HIPÓTESE NENHUMA**. As gravações serão armazenadas em arquivo físico e digital sob guarda e responsabilidade exclusiva do pesquisador por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, para que o participante possa decidir livremente sobre sua participação e sobre o uso de seus dados no momento e no futuro.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O(A) senhor(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____ fui informado(a) dos objetivos do estudo:

“ A promoção da formação humana integral por intermédio do esporte: participação dos estudantes nas equipes de handebol do IFSul câmpus Pelotas” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Pelotas, ____ de _____ de 2025.

(Assinatura do (a) participante e data)

(Assinatura do pesquisador (a) e data)

Em caso de dúvidas em relação aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

- MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL

IFSul – Câmpus Charqueadas
Rua: General Balbão, 81, centro
Charqueadas-RS
CEP: 96745-000
E-mail: profepifsul@gmail.com

- CEP-IFSul – Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Sul-rio-grandense

**Rua Gonçalves Chaves, 3218, sala 503, centro
Pelotas-RS
Horário de funcionamento: 7:30 às 13:30
Telefone (53)30266095
E-mail: cep@ifsul.edu.br**

Obs.: O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão independente e multidisciplinar criado em instituições que realizam estudos com seres humanos, com o objetivo de garantir a proteção da integridade, dignidade e direitos dos participantes, bem como assegurar que a pesquisa seja desenvolvida dentro de padrões éticos adequados. Todos os projetos de pesquisa que envolvem seres humanos no Brasil devem passar pela análise do Sistema CEP/CONEP, utilizando a plataforma Brasil para submissão e acompanhamento.

ANEXO 2



Pesquisador: Vinícius Costa da Costa

Pesquisadora Responsável: Prof^a Dr^a Carolina Mendonça Fernandes de Barros

Endereço: Rua General Argolo 579/801 - Centro - Pelotas-RS

Fone: (53) 999820391

E-mail: viniciuscosta@ifsul.edu.br e viniciuscosta1967@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezados pais e/ou responsáveis

Eu, Vinícius Costa da Costa, professor do campus Pelotas do Ifsul, mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – Polo IFSul, orientado pela Prof^a Dr^a Carolina Mendonça Fernandes de Barros, venho convidar o menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável a participar da pesquisa:

“A promoção da formação humana integral por intermédio do esporte: participação dos estudantes nas equipes de handebol do IFSul câmpus Pelotas”.

Com este estudo pretende-se analisar o desenvolvimento da formação humana integral a partir do treinamento de estudantes em equipes esportivas de handebol no IFSUL campus Pelotas. Paralelamente a investigação, pretende-se elaborar, como Produto Educacional, um vídeo institucional resgatando a memória dessas equipes esportivas apresentando o projeto de ensino da modalidade, principalmente, para os alunos ingressantes na instituição.

Para participar deste estudo o(a) menor de idade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele(a) será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar da pesquisa. Todo participante poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento.

A primeira etapa da pesquisa consistirá no preenchimento de um questionário genérico para posterior seleção dos participantes aptos para a segunda etapa. Para os questionários, os dados poderão ser coletados de forma impressa ou digital.

Na segunda etapa, a coleta de dados ocorrerá através de entrevista individual, previamente agendada, de acordo com a disponibilidade dos participantes. Para as entrevistas será utilizado gravador. O tempo de duração das entrevistas será de no máximo 30 minutos e a gravação poderá ser interrompida e/ou retomada a qualquer momento, se assim for da vontade do entrevistado.

A entrevista individual agendada, será realizada em sala anexa a coordenadoria da Educação Física do campus Pelotas, isolada das demais atividades acadêmicas, com intuito de preservar a tranquilidade e o silêncio para a mesma, além de tentar prevenir qualquer tipo de constrangimento ao entrevistado. Também será garantido que a entrevista poderá ser interrompida, ou até mesmo, encerrada caso o participante sintasse em alguma situação delicada.

A participação é totalmente voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é o menor de idade é atendido pelo pesquisador. Não há maiores riscos na participação nesta pesquisa, mas caso haja durante a entrevista algum tipo de constrangimento, cansaço ou estresse, ou ainda, qualquer forma de desconforto ou mal-estar no sentido de rememorar experiências, o menor será acompanhado pelo pesquisador envolvido na pesquisa, sendo garantida a possibilidade de interromper sua participação no estudo a qualquer momento. O(a) entrevistado(a), caso necessário, será encaminhado para atendimento no gabinete médico do IFSul câmpus Pelotas, que oferece médicos(as) e enfermeiros(as), e você será avisado, imediatamente, através do contato fornecido abaixo.

A princípio, o(a) entrevistado(a) não deverá ter nenhuma despesa pela participação na pesquisa. Garante-se, mesmo assim, ressarcimento a qualquer dano material ou despesa inesperada resultante da participação na pesquisa, imediatamente, mediante pagamento/indenização pelo pesquisador ao(a) entrevistado(a).

O(A) entrevistado(a) também pode deixar de responder a qualquer pergunta ou deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

O objetivo da gravação de voz é para registro e posterior degravação/transcrição. A pesquisa prevê utilizar as respostas gravadas para análise e discussão do conteúdo

com o referencial teórico da mesma. As gravações serão armazenadas em arquivo físico e digital sob guarda e responsabilidade exclusiva do pesquisador por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, para que o participante possa decidir livremente sobre sua participação e sobre o uso de seus dados no momento e no futuro.

A VOZ DO MENOR DE IDADE NÃO SERÁ DIVULGADA SOB HIPÓTESE NENHUMA.

O pesquisador irá tratar a identidade do entrevistado com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor de idade não serão liberados sem a sua permissão.

O(A) menor de idade não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade nº _____, fone de contato _____ fui informado(a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada, esclarecendo minhas dúvidas.

Autorizo _____, portador(a) do documento de identidade _____, a participar da referida pesquisa, permitindo a gravação e a utilização das respostas dadas durante a entrevista. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações, e poderei modificar a decisão de deixar o menor sob minha responsabilidade participar, se assim o desejar.

Pelotas, ____ de _____ 2025.

Assinatura do responsável

Assinatura do pesquisador

Email: viniciuscosta@ifsul.edu.br

Fone: (53)999820391

Pesquisadora responsável: Prof^a Dr^a Carolina Mendonça Fernandes de Barros

Em caso de dúvidas em relação aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

- Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional

IFSul – Câmpus Charqueadas

Rua: General Balbão, 81, centro

Charqueadas-RS

CEP: 96745-000

E-mail: profptifsul@gmail.com

- CEP-IFSul – Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Sul-rio-grandense

Rua Gonçalves Chaves, 3218, sala 503, centro

Pelotas-RS

Horário de funcionamento: 7:30 às 13:30

Telefone (53)30266095 E-mail: cep@ifsul.edu.br

Obs.: O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão independente e multidisciplinar criado em instituições que realizam estudos com seres humanos, com o objetivo de garantir a proteção da integridade, dignidade e direitos dos participantes, bem como assegurar que a pesquisa seja desenvolvida dentro de padrões éticos adequados. Todos os projetos de pesquisa que envolvem seres humanos no Brasil devem passar pela análise do Sistema CEP/CONEP, utilizando a plataforma Brasil para submissão e acompanhamento.

ANEXO 3



Pesquisador: Vinícius Costa da Costa

Pesquisadora Responsável: Prof^a Dr^a Carolina Mendonça Fernandes de Barros

Endereço: Rua General Argolo 579/801 - Centro - Pelotas-RS

Fone: (53) 999820391

E-mail: viniciuscosta@ifsul.edu.br e viniciuscosta1967@gmail.com

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Vinícius Costa da Costa, professor do IFSul câmpus Pelotas , mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – Polo IFSul, orientado pela Prof^a Dr^a Carolina Mendonça Fernandes de Barros, venho convidá-lo(a) a participar da pesquisa:

“A promoção da formação humana integral por intermédio do esporte: participação dos estudantes nas equipes de handebol do IFSul câmpus Pelotas”.

Para efetivação da pesquisa, deverão ser realizadas entrevistas que acontecerão individualmente nas dependências do IFSul câmpus Pelotas, no formato de conversa gravada. Nestes encontros, irei me reunir com os participantes voluntários e conversaremos acerca de temas relacionados ao projeto de ensino de handebol e a vida acadêmica dos estudantes dentro da instituição, através de questões norteadoras elaboradas pelo pesquisador.

O objetivo principal da pesquisa consiste em analisar o desenvolvimento da formação humana integral a partir da participação dos estudantes nos treinamentos das equipes de handebol do IFSul câmpus Pelotas.

Tal trabalho tem valor para as áreas da educação profissional ao tentar identificar os valores e princípios éticos transmitidos pela prática esportiva, além de refletir sobre seu papel na promoção de um estilo de vida saudável e compreender as percepções dos estudantes quanto a possível contribuição para suas formações integrais.

A primeira etapa da pesquisa consistirá no preenchimento de um questionário genérico para posterior seleção dos participantes aptos para a segunda etapa. Para os questionários, os dados poderão ser coletados de forma impressa ou digital.

Na segunda etapa, a coleta de dados ocorrerá através de entrevista individual, previamente agendada, de acordo com a disponibilidade dos participantes. Para as entrevistas será utilizado gravador. O tempo de duração das entrevistas será de no máximo 30 minutos e a gravação poderá ser interrompida e/ou retomada a qualquer momento, se assim for da vontade do entrevistado.

A entrevista individual agendada, será realizada em sala anexa a coordenadoria da Educação Física do câmpus Pelotas, isolada das demais atividades acadêmicas, com intuito de preservar a tranquilidade e o silêncio para a mesma, além de tentar prevenir qualquer tipo de constrangimento ao entrevistado. Também será garantido que a entrevista poderá ser interrompida, ou até mesmo, encerrada caso o participante sintase em alguma situação delicada.

Não há maiores riscos na participação nesta pesquisa, mas caso haja durante a entrevista algum tipo de constrangimento, cansaço ou estresse, ou ainda, qualquer forma de desconforto ou mal-estar no sentido de rememorar experiências, o entrevistado será acompanhado pelo pesquisador envolvido na pesquisa, sendo garantida a possibilidade de interromper sua participação no estudo a qualquer momento. Caso necessário, será encaminhado para atendimento no gabinete médico do IFSul câmpus Pelotas, que oferece médicos(as) e enfermeiros(as), e seu responsável será imediatamente avisado através do contato informado previamente.

A princípio, o(a) entrevistado(a) não deverá ter nenhuma despesa pela participação na pesquisa. Garante-se, mesmo assim, ressarcimento a qualquer dano material ou despesa inesperada resultante da participação na pesquisa, imediatamente, mediante pagamento/indenização pelo pesquisador ao entrevistado.

Você é livre para recusar a participação, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. O(A) entrevistado(a) também pode deixar de responder a qualquer pergunta ou deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

O seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

O objetivo da gravação de voz é para registro e posterior degravação/transcrição. A pesquisa prevê utilizar as respostas gravadas para análise e discussão do conteúdo com o referencial teórico da mesma. As gravações serão armazenadas em arquivo físico e digital sob guarda e responsabilidade exclusiva do pesquisador por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, para que o participante possa decidir livremente sobre sua participação e sobre o uso de seus dados no momento e no futuro.

A SUA VOZ NÃO SERÁ DIVULGADA SOB HIPÓTESE NENHUMA.

O retorno da pesquisa aos participantes será através da publicação da dissertação que apresentará as considerações elaboradas a partir dos dados coletados.

O pesquisador irá tratar a identidade dos participantes com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde).

Você não terá nenhum valor a pagar, nem a receber pela participação nessa pesquisa.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade nº _____ tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa, permitindo a gravação e a utilização das minhas respostas dadas durante a entrevista. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Pelotas , _____ de _____ 2025.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do pesquisador

Email: viniciuscosta@ifsul.edu.br

Fone: (53)999820391

Pesquisadora responsável: Prof^a Dr^a Carolina Mendonça Fernandes de Barros

Em caso de dúvidas em relação aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

- Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional

IFSul – Câmpus Charqueadas

Rua: General Balbão, 81, centro

Charqueadas-RS

CEP: 96745-000

E-mail: profeptifsul@gmail.com

- CEP-IFSul – Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Sul-rio-grandense

Rua Gonçalves Chaves, 3218, sala 503, centro

Pelotas-RS

Horário de funcionamento: 7:30 às 13:30

Telefone (53)30266095

E-mail: cep@ifsul.edu.br

Obs.: O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão independente e multidisciplinar criado em instituições que realizam estudos com seres humanos, com o objetivo de garantir a proteção da integridade, dignidade e direitos dos participantes, bem

como assegurar que a pesquisa seja desenvolvida dentro de padrões éticos adequados. Todos os projetos de pesquisa que envolvem seres humanos no Brasil devem passar pela análise do Sistema CEP/CONEP, utilizando a plataforma Brasil para submissão e acompanhamento.

ANEXO 4



Pesquisador: Vinícius Costa da Costa

Pesquisadora Responsável: Prof^a Dr^a Carolina Mendonça Fernandes de Barros

Endereço: Rua General Argolo 579/801 - Centro - Pelotas-RS

Fone: (53) 999820391

E-mail: viniciuscosta@ifsul.edu.br e viniciuscosta1967@gmail.com

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, _____, documento de
identidade _____, endereço _____
_____, na cidade de
_____, autorizo o uso de minha imagem e voz, enviada
voluntariamente, no vídeo intitulado “**A memória das equipes de handebol do IFSul
câmpus Pelotas: 30 anos de história**”, produto educacional, pré-requisito parcial para
a conclusão do curso de mestrado no PROFEPT do pesquisador Vinicius Costa da
Costa. Esse produto educacional não tem nenhum fim comercial, sendo disponibilizado
nas plataformas digitais educacionais brasileiras, além de ser doado para a direção do
câmpus Pelotas.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso gratuito
acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem
e voz ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

_____, ____ de _____ de 2025.

Assinatura: _____

ANEXO 5
FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO

REGISTRO SOB N°: N° PJE2024013

Uso exclusivo da PROEN

CAMPUS: Pelotas

a) Título do Projeto:

Atividade Extracurricular Handebol 2024

b) Resumo do Projeto:

O presente projeto de ensino caracteriza-se por ser uma atividade extracurricular com o objetivo de proporcionar um ambiente de vivências esportivas que contribua no processo de formação integral dos alunos do IFSul câmpus Pelotas. Também é objetivo do projeto a formação de equipes esportivas da modalidade Handebol, para representar o IFSul câmpus Pelotas em competições esportivas escolares.

Os estudantes serão divididos em duas turmas, tendo um número máximo de 25 alunas/os em cada turma. As atividades do projeto serão realizadas em dois encontros semanais de 90 minutos para cada grupo.

(...)

O objetivo geral do projeto é proporcionar um ambiente de vivências esportivas que contribua no processo de formação integral dos alunos do IFSul câmpus Pelotas.

Os objetivos específicos são:

- Desenvolver nos alunos participantes competência motora através de atividades que envolvam fundamentos técnicos do handebol;
- Estimular a capacidade cognitiva dos alunos participantes através de atividades que envolvam fundamentos táticos do handebol;
- Desenvolver a inteligência emocional dos alunos participantes através de atividades competitivas que os coloquem em situações de sucesso e de fracasso;
- Promover a integração social dos alunos participantes através da participação em um esporte coletivo;

- Estimular o espírito de grupo e o senso de coletividade através da participação em um esporte coletivo;
- Proporcionar aos alunos participantes momentos que requeiram uma tomada de decisão;
- Estimular a identificação do aluno com a instituição de ensino que representa;
- Contribuir para a manutenção do aluno na instituição e para o sucesso escolar do discente;
- Formar equipes esportivas, representativas do Campus Pelotas, da modalidade Handebol.

(...)

Fonte: autor (2024)

ANEXO 6**RELATÓRIO FINAL E FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE CERTIFICAÇÃO DE PROJETO DE ENSINO**REGISTRO SOB N°: *PJE2024013***I. IDENTIFICAÇÃO****a. Título do Projeto:**

Atividade Extracurricular de Handebol 2024

b. Resumo do Projeto:

O presente projeto caracterizou-se por ofertar uma atividade extracurricular na modalidade de handebol, com o principal objetivo de proporcionar um ambiente saudável de vivências esportivas, que contribuísse no processo de formação integral dos alunos do IFSul câmpus Pelotas. Paralelamente a isso, para os alunos que tivessem interesse, foi oferecida a possibilidade de formação de equipes esportivas no Handebol, visando representar a escola em competições esportivas escolares.

c. Dados do Projeto:

Carga horária: 320 h/a

Mês/ ano de início: março/2024

Mês/ ano de término: janeiro/2025

obs.: Houve interrupção devido à greve e enchentes, com isso, o calendário letivo foi encerrado somente em 31/01/2025.

1.

d. Coordenador/a:**Nome:** VINICIUS COSTA DA COSTA**Lotação/ SIAPE:** CÂMPUS PELOTAS / 1188407**Telefone/ Celular/ E-mail:** 53-999820391**viniciuscosta@ifsul.edu.br****II. Membros Envolvidos no Projeto:**

Esta Tabela abaixo será usada para solicitação/elaboração dos certificados, por isso será importante a inserção de todos os membros envolvidos no projeto (participantes equipe executora). Descrever os nomes corretos e completos dos membros do projeto de ensino:

Nome completo	CPF	Categoria	CH Parcial	CH Total
VINICIUS COSTA DA COSTA		COORDENADOR		320
VÍTOR		COLABORADOR		320
PEDRO		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
ENDRIW		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
RÔMULO		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
PEDRO		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
ÁLVARO		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
VICTOR		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
PEDRO		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
ARTHUR		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
DAVI		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
WELLITON		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
MARCIO		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
ALYSON		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
PATRICK		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
ÉRICK		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
JOÃO PEDRO		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
LUIZ EDUARDO		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
BRUNO		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
MATEUS		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
ISABELLE		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
MILENE		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
MÔNICA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
GABRIELLE		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
MARIA EDUARDA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
LUIZA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
MARIA LUIZA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
MARIA LUÍSA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
LIVIA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
MANUELA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
ANTÔNIA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
LARA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
JÚLIA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
MARIA LUIZA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
OLÍVIA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
TAINÁ		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
MANUELA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
VALENTINA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
RAFAELA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
YASMIN		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
JÚLIA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
GIOVANA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160
MANUELA		PARTICIPANTE/ESTUDANTE		160

Observação: Incluir na tabela acima as/os coordenadoras/es, colaboradoras/es e demais membros do Projeto (estudante bolsista e estudante voluntária/o, colaborador/a, participantes, palestrante, ministrante, coordenador/a subscritas/os) que efetivamente participaram ou desenvolveram o projeto. A carga horária prevista é em horas-aula semanais e a carga horária total não pode exceder a informada anteriormente no formulário. O envolvimento de discentes do IFSul nos projetos de ensino é **obrigatório**, seja como membro da equipe executora e/ou público-alvo.

Custo Global do Projeto: PROJETO NÃO TEVE CUSTO FINANCEIRO NA SUA EXECUÇÃO.

III. RESULTADOS

Objetivos do projeto amplamente alcançados, com excelente permanência e participação dos estudantes até o final do ano letivo prorrogado até janeiro /2025. Participação entusiasmada nas competições esportivas durante o ano.

IV. FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados esportivos divulgados no site e mídias do câmpus Pelotas e do IFSul acabam fortalecendo o desenvolvimento da modalidade na comunidade acadêmica, aumentando a procura de interessados para ingressarem no projeto.